



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO - CCSB
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS E CÓDIGOS LÍNGUA
PORTUGUESA

FRANCISCA MARIA DA COSTA ARAUJO

**PERCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRELADO
AO DIGITAL NO CONTEXTO DO ENSINO DE LITERATURA EM ESCOLAS
SITUADAS NO BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE**

SÃO BERNARDO
2025

FRANCISCA MARIA DA COSTA ARAUJO

**PERCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRELADO
AO DIGITAL NO CONTEXTO DO ENSINO DE LITERATURA EM ESCOLAS
SITUADAS NO BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciência de São Bernardo, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduada.

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim.

SÃO BERNARDO
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Costa Araujo, Francisca Maria.

PERCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO
ATRELADO AO DIGITAL NO CONTEXTO DO ENSINO DE LITERATURA EM
ESCOLAS SITUADAS NO BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE / Francisca
Maria da Costa Araujo. - 2025.

71 p.

Orientador(a): Thiago de Sousa Amorim.

Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa,
Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2025.

1. Letramento Literário e Digital. 2. Práticas de
Ensino. 3. Percepções Docente. 4. Sequência Básica. I.
de Sousa Amorim, Thiago. II. Título.

FRANCISCA MARIA DA COSTA ARAUJO

**PERCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRELADO
AO DIGITAL NO CONTEXTO DO ENSINO DE LITERATURA EM ESCOLAS
SITUADAS NO BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciência de São Bernardo, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduada.

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Rayron Lennon Costa Sousa (Membro)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Esp. Moises Garcês Silva (Membro)
Universidade Federal do Maranhão

*Dedico esta monografia a minha família e amigos que sempre estiveram a meu lado,
incentivando-me para finalmente concluir este trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força e determinação que me acompanharam durante todo o processo de realização deste trabalho. Sem sua presença nada disso seria possível.

Agradeço também ao meu orientador, Prof. Thiago de Sousa Amorim, por todo o apoio recebido durante esta etapa importante da minha vida. Sua experiência e paciência foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus pais, Bernadete e Antônio Walter. Aos meus irmãos, Karina, Sabrina, Carol, Vagner e Francisco. Minha gratidão pelo amor, apoio e encorajamento. A compreensão e incentivo de todos foram fundamentais em todos os momentos.

Por fim, aos meus amigos, Ana Alves, Maria Pereira, Eduarda Dias, Isabele Melo e Sâmia Sousa. Minha gratidão pelas conversas de incentivo e por estarem ao meu lado nesta etapa de minha vida.

RESUMO

A presente pesquisa objetiva investigar o tratamento dado à prática de letramento literário sob a influência das tecnologias digitais no contexto do Baixo Parnaíba Maranhense, especificamente em escolas das cidades de Milagres, Santa Quitéria, São Bernardo e Araioses com atenção às implicações pedagógicas situadas no âmbito do ensino de literatura. Como objetivos específicos, a) analisar como os professores percebem o impacto do letramento literário e digital no contexto educacional contemporâneo; b) propor uma sequência didática que una, a partir do conto *Maria*, de Conceição Evaristo, o letramento literário e letramento digital, no processo de ensino-aprendizagem, de forma eficiente e criativa. A metodologia da pesquisa inclui um estudo de campo e bibliográfico, cujos dados foram gerados a partir de questionários aplicados a 4 (quatro) professoras, para a efetivação da análise de suas percepções. Também inclui o uso do conto *Maria*, de Conceição Evaristo, como recurso pedagógico para o ensino de literatura evidenciado na construção da proposta didática fruto desta pesquisa. Este estudo dialoga com as propostas de: Cosson (2019), Dias e Novais (2009), Kleiman (2005), Soares (2009), Souza e Cosson (2017), Zilberman (2009), dentre outros autores que se fizeram necessários. Os resultados indicaram informações significativas sobre desafios e dificuldades que ainda existem sobre as práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem relacionados aos conhecimentos literários no âmbito do contexto digital, em que as professoras de língua portuguesa reconhecem a literatura por seu caráter humanizador na formação do indivíduo, mas costumam incluir em suas atividades escolares. Assim, cabe concluir que, para o letramento literário e digital ser efetivo, é necessário conhecer a literatura, por meio das práticas de leitura, bem como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que propiciem um ensino significativo e sensível ao desenvolvimento do letramento dos alunos, tal como o que se propõe por meio de uma sequência básica.

Palavras-chave: letramento literário e digital; práticas de ensino; percepção docente; sequência básica.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo investigar el tratamiento dado a la práctica de la literacidad literaria mediada por medios digitales en el contexto del Baixo Parnaíba Maranhense, específicamente en escuelas de las ciudades de Milagres, Santa Quitéria y São Bernardo, con atención a las implicaciones pedagógicas situadas en el ámbito de la enseñanza de la literatura. Como objetivos específicos, a) analizar cómo los docentes perciben la importancia de la literacidad literaria y digital en el contexto educativo contemporáneo; b) proponer una secuencia didáctica que integre, a partir del cuento *María*, de Conceição Evaristo, la literacidad literaria con la literacidad digital, en el proceso de enseñanza-aprendizaje, de forma eficiente y creativa. La metodología de investigación incluye un estudio de campo y bibliográfico, cuyos datos se generaron a partir de cuestionarios aplicados a 4 (cuatro) docentes, para analizar efectivamente sus percepciones. Incluye también la utilización del cuento *María*, de Conceição Evaristo, como recurso pedagógico para la enseñanza de la literatura, como se evidencia en la construcción de la propuesta didáctica resultante de esta investigación. Este estudio dialoga con las propuestas de: Cosson (2019), Dias y Novais (2009), Kleiman (2005), Soares (2009), Souza y Cosson (2017), Zilberman (2009), entre otros autores que fueron necesarios. Los resultados indicaron información significativa sobre los desafíos y dificultades que aún existen en cuanto a las prácticas pedagógicas de enseñanza y aprendizaje relacionadas al conocimiento literario en el contexto digital, en el que los profesores de lengua portuguesa reconocen la literatura por su carácter humanizador en la formación del individuo, pero son reacios a incluirla en sus actividades escolares. Así, es posible concluir que, para lograr la literacidad literaria y digital, es necesario tener conocimientos sobre la literatura, a través de prácticas de lectura, así como el desarrollo de estrategias de enseñanza que proporcionen una enseñanza significativa y sensible al desarrollo de la literacidad de los estudiantes, como la que se propone a través de una secuencia básica.

Palabras clave: literacidad literaria y digital; prácticas de enseñanza; percepción docente; secuencia básica.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
2 LETRAMENTO LITERÁRIO E LETRAMENTO DIGITAL EM DEBATE	12
2.1 Concepções de letramento(s)	13
2.2 Concebendo o letramento literário no âmbito das tecnologias digitais: aportes ao ensino de língua materna	17
3 PERCURSO METODOLÓGICO	26
3.1 Classificação da pesquisa	26
3.2 Campo de pesquisa e interlocutoras	27
3.3 Geração e análise de dados	28
3.4 Elaboração da sequência didática básica	30
4 O LETRAMENTO LITERÁRIO NA VISÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	33
5 PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA BÁSICA PARA EFETIVAR O LETRAMENTO LITERÁRIO POR INTERMÉDIO DO CONTEXTO DIGITAL	44
5.1 O conto <i>Maria</i> , de Conceição Evaristo	44
5.2 Sequência básica: da teoria à prática	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
ANEXO 1 – CONTO MARIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	66

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O letramento literário é uma das abordagens que, no mundo atual, deve ser discutido e explorado, por promover o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura e escrita ao ser humano. Com isso, percebemos que os textos literários, de certa forma, não permanecem mais apenas em materiais escritos, mas também em meios de recursos digitais que são utilizados para agenciar diferentes práticas literárias inovadoras.

Ressaltamos que, embora tenhamos a literatura como herança histórica e com grande relevância para os estudos de língua portuguesa, ela segue sendo um discurso comum e quase sempre esquecido nas metodologias aplicadas nas escolas. Diante disso, percebemos que há grandes desafios sobre o ensino de literatura, a partir de novas práticas de letramento literário, com a integração do letramento digital.

Com base em experiências pessoais vivenciadas no contexto de sala de aula, problematizamos, ainda, que a literatura assume um espaço negligenciado no âmbito do ensino de língua portuguesa, em virtude de a abordagem do texto literário, em muitos contextos, ser pragmaticamente levada ao ostracismo, tendo em vista que tal prática é condicionada ao estudo de escolas literárias, biografias de autores, dentre outras particularidades.

Tal constatação despertou-nos o interesse sobre a temática, sobre a qual lançamos mão investigativa, imbuídos de pensar a possibilidade de compreender a realidade e a importância dos estudos literários enquanto letramento literário dentro do contexto escolar, pois como bem nos diz Cosson (2019, p. 16) “[...] a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo”. De tal modo, entendemos que ela nos faz compreender situações reais do mundo que nem um outro texto é capaz de provocar.

Esse é o problema do mundo real que nos instigou a realizar este estudo. Para tanto, apresentamos o questionamento que se caracteriza como o ponto de partida desta pesquisa:

Como professores, situados na região do Baixo Parnaíba Maranhense, especificamente em escolas das cidades de Milagres, Santa Quitéria, São Bernardo e Araiões, percebem o letramento literário e sua relação com o letramento digital?

E, de que forma a análise dessa percepção pode influenciar o desenvolvimento de uma sequência didática básica, prevista por Cosson (2019), que integre ambos os tipos de letramento no processo de ensino-aprendizagem, por intermédio do conto *Maria*, de Conceição Evaristo?

Ressaltamos que esse campo de pesquisa se deu a partir de experiências vivenciadas durante a realização de estágios supervisionados, nos quais foi possível observar e analisar a presença mínima da literatura nas metodologias de ensino de língua portuguesa. Em razão disso,

fomos levados a investigar, de perto, o tratamento dado ao letramento literário por parte de alguns docentes, bem como compreender suas percepções sobre essa questão tão importante e desafiadora na atualidade.

A partir disso, nos deparamos com a necessidade de coletar informações diversificadas sobre essas práticas de ensino de literatura por diferentes escolas e cidades oriundas do Baixo Parnaíba Maranhense, com o propósito de obter informações concretas sobre essas realidades, que possivelmente podem ser realidades de muitas escolas.

Diante disso, reconhecemos a importância desta pesquisa para compreendermos a real situação em que se encontram as práxis pedagógicas sobre os conhecimentos direcionados ao letramento literário, dentre os desafios e possibilidades que podem ser refletidos ou melhorados, para que haja futuras práticas que agreguem a literatura como ensino valioso, assim como outros conteúdos presentes nos currículos escolares.

No que respeita à relevância deste trabalho acadêmico, o destacamos como pesquisa que busca propor conhecimentos reflexivos e discursivos acerca da temática em apreço, a qual tem por fim desenvolver compreensões críticas e éticas, para que diferentes grupos conheçam a verdadeira realidade que temos nas escolas, quando o assunto é a prática de ensino de literatura. Sendo assim, é de suma importância e relevância a concretização deste trabalho monográfico, ao contribuir social e academicamente aos estudos futuros.

Com base em pesquisas prévias, conseguimos visualizar debates acerca do letramento literário e perceber que, através de sequências didáticas, é possível promover o prazer de ampliar e incluir práticas inovadoras de leitura e escrita literária mediante diferentes estratégias pedagógicas. Nesse aspecto, estudos como os de Tonet, Escott, Cavalcante (2021) trazem uma temática importante sobre a elaboração da sequência didática para o ensino de literatura no ensino médio integrado, na perspectiva do letramento literário, ao destacarem a capacidade de o aluno ler, interpretar e produzir textos literários, dentre outras habilidades desenvolvidas por meio de práticas de letramento literário.

Destacamos, também, estudos como os das autoras Silva e Santos (2023), que trazem essa visão de prática sobre o letramento literário atrelado às tecnologias digitais, usando como estratégia de ensino o clube de leitura virtual como incentivo ao letramento literário nas aulas de língua portuguesa, a partir do uso de variados recursos digitais, ao promover multimodalidades de leituras virtuais.

Ainda nesse aspecto da relevância acadêmica e trabalhos recentes sobre a temática, chama-nos a atenção a pesquisa desenvolvida pelos pesquisadores Araújo e Paiva (2022) que trazem uma perspectiva inovadora de como podemos executar práticas de ensino e

aprendizagem por meio da produção de um *podcast* que tende a facilitar práticas sobre letramento literário e digital em uma única esfera, promovendo, aos estudantes, uma metodologia mais dinâmica diante da cultura digital.

À vista disso, é válido destacar que são poucas as pesquisas sobre o letramento literário atrelado ao digital disponíveis em fontes de pesquisa da Web, sobretudo no que tange à produção literária de Conceição Evaristo. Essa constatação caracteriza, pois, uma lacuna de pesquisa que pretendemos preencher com este estudo. Outra lacuna encontrada diz respeito ao campo de pesquisa delimitado para geração de dados, o que nos leva a perceber a necessidade de trabalhos científicos sobre o letramento literário e digital no contexto educacional situado no Baixo Parnaíba Maranhense.

Diante disso, objetivamos investigar o tratamento dado à prática de letramento literário mediada pelo digital no contexto do Baixo Parnaíba Maranhense, especificamente em escolas das cidades de Milagres, Santa Quitéria, São Bernardo e Araíoses, com atenção às implicações pedagógicas situadas no âmbito do ensino de literatura.

Para alcançarmos tal finalidade, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar como os professores percebem o impacto do letramento literário e digital no contexto educacional contemporânea;
- b) Propor uma sequência didática que integre, a partir do conto *Maria*, de Conceição Evaristo, o letramento literário e letramento digital, no processo de ensino-aprendizagem, de forma eficiente e criativa.

Com esta proposta de pesquisa, mostramos que o ensino de literatura, mesmo passando por certo preconceito institucional nos currículos escolares, tem o potencial de formar leitores e autores com pensamento crítico e moral, pois a literatura está para além dos muros da escola. De qualquer forma, é preciso começar, na escola, para que o aluno, desde cedo, tenha conhecimento e formação de práticas sociais sobre a leitura e escrita.

Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de campo, tendo em vista que buscamos investigar a percepção de professores sobre o letramento literário e implicações pedagógicas com o digital, a partir de professores situados em diferentes escolas do situadas no Baixo Parnaíba Maranhense, especificamente das cidades de Milagres, Santa Quitéria, São Bernardo e Araíoses.

Esse procedimento técnico de pesquisa foi de suma relevância por nos instigar a pensar na maneira de apresentar uma contribuição ao ensino de literatura mediante uma sequência didática básica, tal como preconiza Cosson (2019), sob o ponto de vista que defendemos nesta investigação, o qual é pautado na importância do letramento literário atrelado ao digital e suas

potencialidades no processo de aprendizagem e desenvolvimento do letramento dos alunos, o qual se torna difícil de se alcançar sem inseri-los em práticas sociais de leitura e de escrita.

A presente pesquisa tende a proporcionar contribuições para sociedade, sobre como podemos utilizar e compreender a importância do letramento literário e digital de forma inclusiva e eficiente nas práticas educativas de leitura e escrita, e como devemos ampliar os conhecimentos culturais, sociais e históricos da linguagem, a partir das habilidades de leitura e interpretação de textos que promovem um pensamento crítico e ético.

Sendo assim, este estudo tem a oferecer novas perspectivas e visões para a área da educação, por propiciar possibilidades discursivas e juntar o letramento literário e o letramento digital em uma única abordagem, com o intuito de preparar o indivíduo para o mundo. Ademais, contribui academicamente para pesquisas futuras, com informações relevantes sobre práticas que elevam as habilidades pertinentes ao letramento literário e letramento digital.

Com o fim de materializarmos a nossa investigação, estruturamos esta monografia a partir, inicialmente, de uma discussão pautada, teoricamente, nos estudos que compreendem os termos letramento literário e letramento digital. Em seguida, apresentamos o percurso metodológico que foi seguido para desenvolver a investigação. Posteriormente, apresentamos a análise decorrente da geração de dados no campo de pesquisa, a respeito da percepção de professores. Por fim, elaboramos uma seção com o objetivo de apresentar uma proposta didática para se trabalhar o conto *Maria*, da autora Conceição Evaristo, a partir de uma sequência básica, para efetivar o letramento literário por intermédio do contexto digital.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO E LETRAMENTO DIGITAL EM DEBATE

Esta seção tem como objetivo fomentar uma interação entre saberes que podemos desenvolver e conhecer a partir de interfaces que condizem às práticas de letramento literário e letramento digital, as quais, em uma única esfera, podem promover o ensino e aprendizagem de forma mais significativa quando se conectam para um mesmo propósito. Consequentemente, tal propósito resulta em despertar, nos alunos, práticas letradas que proporcionem habilidades e competências de leitura e escrita por uma perspectiva crítica e reflexiva, em um sentido social e individual, ao intercalar os recursos digitais como uma ferramenta crucial para novas adequações e inovações de leitura e escrita.

É importante que os indivíduos tenham conhecimento do letramento literário para que possam participar e interagir por diferentes discursividades¹ e apreciar a literatura como um fenômeno a contribuir para sua formação social, cultural e histórica. A esse respeito, Cosson e Souza (2017, p. 106) argumentam que é essencial formar leitores, não qualquer leitor, mas sim formar um leitor capaz de “[...] manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive.” Dentro dessa moldura cultural poderá, o leitor, mover-se e construir o mundo e, principalmente, a si mesmo.

Consideramos o letramento digital como um recurso ímpar para novas estratégias e adequações de leitura e escrita literária, ao instigar possibilidades de criar conteúdo, investigar e avaliar diferentes produções textuais, uma vez que Sales e Lopes (2021, p. 7) destacam que por meio do letramento digital “[...] os indivíduos conseguem interagir, de maneira mais satisfatória, com as diversas tecnologias.” Assim, é possível promover conteúdos informativos, além de desenvolver posicionamentos críticos e morais com o que se deparam no ambiente digital. Tal contexto admite uma interface significativa com o uso do texto literário.

Portanto, ambos os estudos sobre letramento literário e letramento digital podem atuar no mesmo cenário, ao promover um ensino contextualizado que seja próximo da realidade dos indivíduos, com o objetivo de enriquecer as práticas e experiências sobre obras literárias que poderão ser analisadas e interpretadas em qualquer situação de leitura e escrita. É sobre esses pressupostos de que trataremos nas seções, a seguir.

¹ Aqui, entendemos discursividade como um conjunto de práticas sociais que se constroem pela produção e interações socioculturais aos usos da linguagem que são construídos dependendo do contexto. Para Orlandi (2020), o discurso não deve ser entendido apenas como um sistema abstrato, mas a partir da língua usada no mundo real para se desenvolver a produção de sentidos a partir de experiências ideológicas.

2.1 Concepções de letramento(s)

Diante das novas manifestações comunicativas que consistem na leitura e na escrita, atualmente, reconhecemos a importância crucial dos estudos voltados aos letramentos, em que destacamos que o termo letramento(s) conceitua-se não apenas em relação a um tipo de letramento específico, mas em função de outras denominações que caracterizam diferentes tipos de letramentos em sociedade. Tais letramentos, dentre os quais podemos mencionar o acadêmico, visual, social, escolar, literário, digital, enriquecem a formação educativa e social por diferentes discursividades cotidianas, as quais têm por fim desenvolver funções fundamentais que agregam aos conhecimentos dos indivíduos que participam individual e/ou coletivamente dessas interações comunicativas.

Para este estudo, foi importante recorrer à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define os parâmetros que devem estar presentes na Educação Básica, o qual preconiza que “[...] É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais, com valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados.” (Brasil, 2018, p. 523). Dessa forma, as práticas de letramentos, na vida cotidiana e na participação ativa dos indivíduos, têm a capacidade de desenvolver habilidades e competências de interpretar, interagir, criticar e avaliar, reflexivamente, informações verbais e não verbais em situações e experiências sociais, além de promover liberdade de expressão e desenvolvimento cognitivo sobre ocorrências oriundas da realidade, da qual, inclusive, o próprio aluno faz parte.

Nesse sentido, em relação ao ensino de língua portuguesa nas escolas, dentre inúmeras abordagens das práticas de letramentos, constatamos que elas figuram, ainda, em um lugar negligenciado, em razão de priorizarem estratégias de leituras e escritas tradicionais. Por meio de perspectivas sobre práticas de letramentos fragmentadas, no contexto educacional, vimos que existem muitas limitações a serem resolvidas e ampliadas nas metodologias ativas sobre os conteúdos a serem ministrados.

Por conseguinte, acreditamos que a inclusão de práticas de letramentos ao ensino e aprendizagem são necessárias diante da nova era comunicativa que se adequa à linguagem em uso, ao promover uma educação diversificada e inclusiva acerca dos tipos de letramentos variados que se estabelecem conforme o contexto. Evidenciamos, então, que o letramento é indispensável no ato comunicativo e pode estar presente em diferentes funcionalidades que implicam a leitura e escrita realizadas e dialogadas por intermédio de situações reais.

Diante disso, apreendemos a prática de letramento como “[...] um ‘estado’, uma ‘condição’: o estado ou a condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham em nossa vida”. (Soares, 2009, p. 44, grifos da autora). Isso posto, o letramento se constitui como uma prática social, cultural e histórica, ao perpassar por vivências coletivas e individuais associadas ao ato de compressão da linguagem, em convênio com o que acontece em sociedade, a qual passa por transformações, e deve, o indivíduo, compreender tais nuances da vida social, para poder participar de múltiplos discursos, colocando-nos diante de práticas de letramento.

É a partir do letramento que somos capazes de compreender o mundo que nos cerca, para que possamos desenvolver nossas próprias condutas interpretativa e analítica sobre aquilo que lemos e escrevemos em situações diárias que vivenciamos. Dentro desse contexto, retomamos Kleiman (2005, p. 19), ao argumentar que o “[...] letramento está relacionado com os usos da escrita em sociedade e com o impacto da língua escrita na vida moderna”. É por intermédio da escrita que conseguimos nos encaixar no mundo e comunicar aquilo que desejamos ao outro, como também compreender aquilo que nos é transmitido pela leitura. Outrossim, em tudo o que realizamos, necessitamos do uso da escrita para interagir, comunicar e participar da vida social.

Nesse sentido, Soares (2009), em uma de suas reflexões sobre o papel do letramento, esclarece que a escrita traz consigo consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas. Em vista disso, é importante esse discurso socializador por diferentes vertentes, havendo uma mescla de fatos que nos possibilitam proximidade com a realidade, por intermédio da leitura e escrita de textos.

Na mesma esteira da autora, Ribeiro e Coscarelli (2023) destacam claramente que:

O letramento, por sua vez, estaria relacionado às capacidades envolvidas no uso pessoal e social da escrita, ou seja, em perceber e manejar bem os usos e funções sociais da escrita, assim como em saber usar adequadamente os recursos linguísticos e textuais para atingir diversos objetivos (informar, divertir, comprar, argumentar, entre inúmeros outros), tanto na compreensão quanto na produção de diversos gêneros textuais, em variadas situações comunicativas. (Ribeiro, Coscarelli, 2023, p. 51).

Destarte, evidenciamos que, mediante o letramento, predominam habilidades cognitivas de capacidade interpretativa em função de diferentes usos textuais da escrita. Desse modo, o letramento propõe um comportamento discursivo dinâmico e interativo, diferente das práticas tradicionais que se exercem, ainda, em alguns contextos escolares, em que se tem um ensino regrado e voltado mais para a decodificação de palavras e apreensão de prescrições gramaticais.

Ainda sobre o contexto escolar, como um imprescindível aliado aos letramentos, Kleiman (2005, p. 18) defende a ideia de que seja possível “[...] ensinar as habilidades e competências necessárias para participar de eventos de letramento relevantes para a inserção e participação social.”, a qual os indivíduos reconheçam a diversidade dos multiletramentos e saibam lidar com diferentes proporções comunicativas.

Rojó e Moura (2019, p. 25) compreendem que os “[...] novos letramentos são múltiplos, multimodais e multifacetados.” À vista disso, consideramos que vivemos em um novo tempo, em que novas descobertas e formas de se relacionar com o outro, no mundo, modificaram-se, ao trazer uma visão inovadora aos conhecimentos e modos de comunicação e socialização, dentre os discursos que se estabilizam através do uso e entendimento dos letramentos que abrangem um *continuum* de práticas e habilidades comunicativas.

Concordamos com Soares (2009), ao afirmar que não basta saber ler e escrever, é preciso saber e fazer uso dessas práticas, reconhecer as exigências da leitura e escrita em sociedade. Por isso, a capacidade de relacionar e codificar reais sentidos se fazem essenciais e pertinentes. A autora ressalta a ideia de que o “[...] letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de aprendizagem.” (Soares, 2009, p. 42).

Percebemos, a partir das palavras da pesquisadora, a necessidade de se conhecer e participar, efetivamente, de práticas que condizem ao letramento, pois é importante ressaltar que, embora a alfabetização nas instituições tenha papel fundamental e indiscutível na formação dos estudantes, o letramento difere-se por mostrar engajamento discursivo para além da sala de aula. Assim, é imprescindível buscar uma maneira inovadora e ampla para se discutir aquilo que não é distante da realidade dos alunos, mas próximo de suas experiências e vivências sociais. A proposta é preparar o estudante para o mundo, onde possa conhecer suas pertencas e seu papel participativo em eventos e práticas² letradas.

Para entendermos melhor as relações entre alfabetização e letramento, podemos considerar o que Soares (2009, p. 39) discute:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado: alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o

² Definimos e compreendemos eventos e práticas letradas com base nos estudos da autora Angela Kleiman (2005), visando a atividades de leitura e escrita que se manifestam em vivências cotidianas, sociais e culturais do ser humano, a qual entende eventos de letramento por ocorrências de uso da leitura e escrita como ponto central que abrange diferentes atividades da escrita e oralidade, enquanto as práticas de letramento situam-se em ações comunicativas que a leitura e escrita, ao longo do tempo, são desenvolvidas pelos indivíduos para interagirem e compreenderem os sentidos do mundo que vivem. Em outras palavras, práticas referem-se ao contexto cultural de leitura e escrita; e eventos às atividades observáveis.

indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e escrita, pratica a leitura e escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita.

A partir das palavras da autora, é importante considerar que as práticas de letramento podem estar associadas não apenas ao indivíduo alfabetizado que domina bem o ato de ler e escrever, mas também sobre todo aquele que interage em sociedade, que, mesmo não sendo alfabetizado, consegue fazer usos da linguagem e compreender os sentidos e códigos nas práticas do dia a dia, como, por exemplo, realizar receitas, atender telefonemas, interpretar sinais de trânsito, reconhecer quantidades, locomover-se de um lugar para outro, identificar formas e texturas, dentre outras ações de interação comunicativa integradas ao mundo.

Conforme Kleiman (2005, p. 18), entendemos que o letramento “[...] está relacionado com os usos da escrita em sociedade e com o impacto da língua escrita na vida moderna.” De tal modo, consideramos que a modernidade veio ampliando grandes transformações ao longo do tempo, ao utilizar a linguagem escrita de maneira autoexpressiva, tendo-a não mais apenas como uma habilidade técnica para decifrar significados de palavras, mas como uso humanizador, pois o letramento permite essa conexão de múltiplas dimensões sociais.

A esse respeito, Soares (2009, p. 38) argumenta sobre a hipótese de que “[...] aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e de escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos social, cultural, cognitivos, linguísticos entre outros.” O indivíduo é o principal mediador das práticas comunicativas e, por isso, é de suma importância que ele esteja capacitado e preparado para socializar por diferentes linhas discursivas que integram a realidade. É necessário que aprenda a usar e desenvolver suas habilidades comunicativas por condições cognitivas, sociais, linguísticas e culturais, que tendem a promover o indivíduo ao desenvolvimento pessoal e profissional sobre certos discursos materializados aos usos da leitura e escrita.

Após essas considerações, podemos compreender que é necessário ter contato com diferentes narrativas e experiências, para que assim saibamos nos expressar com maior autonomia, além de adquirir um pensamento ético e crítico acerca da realidade transmitida por escritos que circulam e causam interação e opiniões sobre diferentes concepções de leituras que são produzidas e interpretadas, dependendo das funcionalidades comunicativas, a considerar o que destaca Kleiman (2005, p. 57): “[...] o sujeito letrado passa a ter não um, mas pelo menos dois sistemas para se comunicar: o falado e o escrito”. Ambas as definições desenvolvem funções significativas aos usos da linguagem, conforme suas características e definições comunicativas na humanidade.

O indivíduo letrado está sujeito a diferentes maneiras de se relacionar com a linguagem. Os meios escritos de comunicação permitem, ao indivíduo, expressa-se de maneiras diferentes, já nos meios de se comunicar através do falado, predomina-se o uso verbalmente de expressões e sentimentos da linguagem oral. Com isso, passamos a ter não apenas um modo de partilhar e interagir de suas experiências diárias em eventos comunicativos, mas modos e formas diversificadas de usufruir e participar de interações que transcendem os meios escritos e orais da fala.

Posto isso, concordamos que as práticas de letramentos beneficiam o indivíduo por várias razões formativas. A leitura e a escrita ativam os modos e formas comunicativas de interação partilhados no mundo. Desta forma, visamos que ser letrado nos faz mediadores e entendedores de qualquer situação informativa da linguagem em processo de comunicação e decodificação que precisam ser interpretadas, para que possa existir e causar efeito aos sujeitos.

Tendo feito essas considerações sobre o conceito de letramento, retomaremos, adiante, discussões acerca de estudos voltados ao ensino de letramento literário e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas novas adequações no âmbito das tecnologias digitais.

2.2 Concebendo o letramento literário no âmbito das tecnologias digitais: aportes ao ensino de língua materna

Com base nos conhecimentos previstos sobre o letramento, tomemos, agora, a discussão sobre o letramento literário e suas novas adaptações no âmbito das tecnologias digitais, um discurso relevante, especialmente no que se diz respeito ao ensino de língua materna e suas habilidades linguísticas.

Podemos reconhecer e ressaltar seu papel integralizador às novas formas de se relacionar com a leitura e a escrita, que pretendem desenvolver capacidades atribuídas a diferentes performances textuais. Assim, notamos que o mundo passa por atualizações globais consequentemente a todo momento em que os recursos digitais propagam-se com maior velocidade e materializam diferentes informações de uso da linguagem verbal e escrita. Nessa perspectiva, percebemos o uso dessas redes de comunicação pelos jovens e adultos protagonistas que utilizam e estão cada vez mais imersos e familiarizados com os conhecimentos dos multiletramentos presentes na cultura digital.

Consideramos, então, que vivemos em uma nova era, na qual novas ocorrências de ensino inovam-se, e não poderia ser diferente em relação ao que se entende sobre letramento literário em uma perspectiva digital. Essas transformações são necessárias para se alcançar

diferentes públicos leitores e, de alguma forma, o encontro com o universo literário, em suas definições, pode desenvolver habilidades e competências de um pensamento crítico e reflexivo sobre diferentes discursividades interligadas à realidade da qual o leitor faz parte. Com isso, é de grande relevância e eficácia que o leitor tenha alternância de experiência com leitura e escrita por diferentes aspectos, pois a humanidade está em constante mudança e devemos estar preparados diante das inovações de uso da linguagem nas mídias.

Portanto, acreditamos que a literatura tem o poder de transformar e contribuir na formação do indivíduo, como contempla Cosson (2019, p. 17), sobre a ideia de que nos textos literários “[...] encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos.” Com isso, há a promoção do leitor a um momento de autodescobertas de diferentes vozes e narrativas históricas e reais conectadas ao mundo.

Por isso, reconhecemos que o letramento literário é essencial para o desenvolvimento crítico e criativo, o que permite, ao leitor, interpretar e analisar diferentes situações narrativas. Ressaltamos, assim, que seja necessário e importante que se tenha estratégias de ensino que tendem a beneficiar esses tipos de conteúdo que transcendem a literatura, visando e criando sequências didáticas, tal como propõe Cosson (2019), em seu livro, “Letramento literário: teoria e prática”, no qual destaca propostas sistematizadas com estruturas a contribuir na leitura literária de maneira mais eficaz e aprofundada.

Segundo Cosson (2019, p. 54):

[...] a leitura demanda de uma preparação, antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos aparecem muitos naturais. Na escola, essa preparação requer que o professor conduza de maneira a favorecer o processo de leitura como um todo. Ao dominar a motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação.

Por meio dessa organização sistemática e estrutural que a define, podemos desenvolver práticas de leitura e escrita de forma mais aprofundada e coerente aos conhecimentos literários, pois a sequência didática pode integrar conhecimentos únicos por diferentes áreas e recursos, contribuindo de forma mais ampla o que condiz aos textos literários, valorizando a literatura de forma mais envolvente e contextualizada.

Cosson (2019) preconiza que a sequência didática é tomada por várias etapas de ensino e aprendizagem, as quais pretendem promover uma atividade de ensino mais planejada e organizada, para que os alunos desenvolvam suas habilidades críticas e reflexivas e passem a gostar e apreciar a literatura por alternativas variadas que se estabelecem pelas práticas

sequenciais regidas pelos professores em sala de aula. Logo, é necessário, conforme Cosson (2019, p. 13) “[...] trabalhar a literatura na escola, compreendendo que todo processo educativo precisa ser organizado para atingir seus objetivos.”, para, assim, contribuir de uma forma mais integrada e organizada os conteúdos trabalhados no processo educativo.

Tendo isso em vista, tomemos, adiante, a partir das discussões conceituais que fizemos acerca do letramento e alfabetização no tópico anterior, uma imersão conceitual à noção de letramento literário, a considerar que este é, pois, uma ramificação dos letramentos, dentre tantos outros que são imprescindíveis para que se efetive, positivamente, o processo de ensino e aprendizagem de língua materna, mediante distintas práticas sociais de leitura e escrita.

Cosson (2021, p. 85) define o letramento como “[...] um fenômeno plural, sendo o letramento literário uma de suas práticas ou dimensões, ou seja, aquela que envolve textos literários”. Destarte, entendemos que o letramento literário comporta-se de múltiplas formas, para além da habilidade simples de ler e escrever. O letramento abrange inúmeras competências comunicativas, é um fenômeno multifacetado que explora diferentes perspectivas de compreensão literária trazendo uma abordagem de forma mais ampla, que motive os indivíduos não apenas a ler o texto, mas acima de tudo aprofundem suas descobertas e construam suas concepções reflexivas e críticas sobre o mundo.

Portanto, consideramos o letramento literário conforme Souza e Cosson (2017), os quais ressaltam sobre ser:

[...] importante compreender que o letramento literário é bem mais do que habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam das palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço. (Souza; Cosson, 2017, p. 103).

Consideramos que a forma como víamos a literatura, até um tempo atrás, é diferente de como a vemos na contemporaneidade. Embora os textos clássicos sejam os mesmos em suas estruturas e formas, o letramento literário nos mostra o mundo por meio da linguagem literária, que implica diferentes concepções e realidades sociais, pois ele “[...] faz parte do reconhecimento da escrita como elemento central de inclusão na sociedade.” (Cosson, 2021, p. 84), em que existe a interação comunicativa entre os leitores que compreendem o real sentido que constroem a partir da leitura literária.

De tal modo, consideramos que a literatura nos transforma, nos humaniza, para que saibamos responsavelmente atender aos processos construídos ao longo da vida, pois cada leitor manifesta suas próprias experiências, emoções, interpretações únicas, considerando diferentes

pontos de vista. Conforme o que foi dito, devemos, portanto, reconhecer a literatura como parte riquíssima da história da humanidade, pois desde então carrega consigo inúmeras utilidades de ensino e aprendizagem de caráter histórico da linguagem, além de contribuir de forma humanizadora na vida de cada pessoa.

A literatura, conforme ressalta Eco (2000, p. 13), vinha contribuindo para “[...] formar a língua, criar identidade e comunidade”, porém, reconhecemos que a literatura explora muito além do que podemos imaginar em seus textos literários, como Zilberman (2009) destaca:

[...] a literatura não deixa de ser realista, documentando seu tempo e modo lúdico e crítico; mas revela-se sempre original, não esgotando as possibilidades de criar, pois o imaginário empurra o artista à geração de formas e expressões inusitadas. A literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior, mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de conhecimento em quem lê. (Zilberman, 2009, p. 17).

Desde os tempos passados até os dias atuais a literatura vem se destacando dentre as formas comunicativas, ao promover discursos em torno de pensamento reflexivo e crítico. Desta maneira, é importante que o indivíduo letrado tome conhecimento profundo sobre o que a literatura tem a oferecer e a promover em sua vida enquanto ser humano que vivencia de novas experiências e utiliza diferentes estilos de escritas e leituras na realidade atual.

Ressaltamos, ainda, que embora a literatura seja conhecida como um espaço por meio do qual o leitor possa criar suas imaginações próprias e interpretá-las como queira ao ler narrativas como, conto, crônica, fábula, dentre outras, é interessante que os leitores posicionem-se, expressiva e intelectualmente, sobre suas ideologias e sensações que transparecem conforme os valores e experiências que refletem diretamente a sociedade.

Assim que o leitor encontra-se com a literatura, ele “[...] não esquece suas próprias dimensões, mas expande fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto” (Eco, 2000, p. 17). Embora cada leitor tenha suas perspectivas e limitações pessoais, a literatura faz com que se tornem mais leves os pensamentos, de forma que desenvolva suas próprias perspectivas, novas ideias, entre outras experiências, ao ler e explorar culturas e realidades para além do seu próprio mundo pessoal, estimulando compreensão e empatia.

Salientamos, conforme Cosson e Souza (2017, p. 106), que a literatura “[...] pretende formar leitores, não como qualquer leitor ou leitora, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo que vive.” É prazeroso que o leitor torne-se conhecedor e provedor de suas

emoções, para que possa participar ativamente dos discursos e relações de mundo, e não se torne apenas um consumidor de histórias. É essencial que sejamos capazes e saibamos realmente lidar com o texto literário, com suas complexidades linguísticas e tradições culturais, para que possamos analisar e nos aperfeiçoar para além de uma simples leitura superficial sobre o texto literário.

Ainda sobre a importância da literatura, Candido (2011) diz que a literatura parte de uma necessidade universal, a qual nos dá sentimentos e visão de mundo, além de nos organizar e libertar do caos, nos humaniza.

Portanto, a função da literatura:

[...] está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) é uma construção de objetos autônomos com estrutura e significados; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (Candido, 2011, p. 178).

Com isso, concordamos que o universo literário contém o ato mediador de grandes aprendizagens, com capacidades riquíssimas de submeter os leitores a valorizar e reconhecer a literatura em suas discursividades, vendo-a não de forma supérflua, mas sobre conhecimentos predestinados a acontecimentos no mundo.

Com base no que foi discutido sobre letramento literário e a importância da literatura para a formação humanizadora no contexto social, ressaltamos alguns pontos acerca da importância do letramento digital e suas contribuições para o ensino de leitura e escrita, diante das novas tecnologias digitais, em que temos novas adequações de comunicações e interações através do uso compartilhado diariamente. Portanto, iremos considerar, com base em Xavier (2002, p. 2), que o letramento digital “[...] implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais.”

Os meios de se relacionar e se comunicar intensificaram-se com a chegada de novas tecnologias de comunicação, transpassadas por diferentes semioses expressas pelos usuários nas telas virtuais. Assis, Neto e Macedo (2018, p. 143) argumentam que o letramento digital “[...] busca ampliar a capacidade de ler e escrever diferentes códigos, sinais e linguagens, em diferentes suportes.” Nessas adequações em torno da leitura e escrita, o consumismo digital não só beneficia o leitor em situações de descontração, mas também desenvolve nele habilidades de navegação, como localizar informações, uso adequado dos hiperlinks, dentre outras habilidades que requerem uma educação digital.

Desse modo, os autores Novais e Dias (2009, p. 3) asseguram que “[...] muitos dos textos que hoje circulam na sociedade são materializados em ambientes digitais, e é preciso que os indivíduos construam habilidades para lidar com esses textos.” Entendemos, pois, que a era digital vem tomando gradativamente espaço, aproximando diferentes públicos leitores que utilizam distintas semioses para desenvolverem práticas de letramento digital por meio de textos literários, como, poesia, conto, crônica, romance.

Assim sendo, o letramento digital contempla-se por múltiplas facetas, que passam a “[...] combinar múltiplas linguagens que não somente oral e escrita, mas também imagens estáticas e em movimento, músicas, sons variados.” (Rojo e Moura, 2019, p. 19), que trazem grandes benefícios aos leitores de explorarem variados tipos de gêneros literários, além da apreciação de diferentes estilos de narrativas e escritas compartilhadas em redes sociais, *blogs*, *e-books* e páginas virtuais.

Os autores continuam, ao afirmar que:

[...] para além das habilidades técnicas, é preciso também que o indivíduo desenvolva habilidades de análise crítica e participação ativa nos processos de interação mediados pelas tecnologias digitais. A interação em ambientes digitais exige uma gama de conhecimentos muito ligados à cultura digital. Tanto as habilidades motoras quanto as habilidades linguísticas são importantes para o letramento digital, mas é preciso um conhecimento que extrapole esses domínios, que é social, cultural, aprendido com a prática, com outras experiências. (Novais; Dias, 2009, p. 6).

Nessa perspectiva, constroem-se novas estratégias de leitura e escrita a partir do uso de textos digitais literários, promovendo inúmeras formas de se obter e realizar a leitura, movendo uma participação crítica e ética sobre o que circula nas plataformas digitais, em que se pode comentar, criar, compartilhar, curtir, dentre outras múltiplas manifestações de se relacionar com as novas multimodalidades³ que se presenciam na cultura digital.

Em decorrência disso, promove-se uma conversação virtual entre os autores e leitores das obras literárias que participam dessa leitura interativa pelas plataformas que deliberam tais conteúdos. Isso faz com que os leitores dialoguem e partilhem de suas reflexões críticas com outras pessoas e tenham novas trilhas a percorrer, para apreciação da literatura e suas diferentes vozes na comunidade digital.

³ Conceituamos multimodalidade como um acervo de possibilidades comunicativas, que estabelece múltiplas formas de expressões e criações dos usos da linguagem para construção de significados. As autoras Ribeiro e Coscarelli (2023) afirmam que é importante a produção de textos que familiarize o indivíduo com a escrita multimodal, por meio de recursos digitais como, câmeras, gravadores e editores de textos, áudios, imagens, vídeos, que permite o leitor construir e editar textos para melhor alcançar suas metas comunicativas, pois no mundo atual é crucial a comunicação usufruir das multimodalidades por várias ferramentas.

Com isso, podemos repensar as práticas de letramento literário por intermédio dos usos do letramento digital, a partir de metodologias aplicadas nas escolas, levando, para a sala de aula, conteúdos pertencentes à realidade do aluno, mas não esquecendo a verdadeira essência histórica dos clássicos literários, os quais desenvolvem capacidade e característica histórica da escrita, por meio da qual o leitor tende a “[...] socializar a experiências, cotejar as condições com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo.” (Zilberman, 2009, p.17).

No uso dos textos literários na esfera midiática predomina-se uma nova escrita e leitura, mediante as adaptações comunicativas, ao engajar um ensino diferente do tradicional que, infelizmente, ainda permanece em algumas escolas brasileiras, em que foca-se mais na alfabetização dos alunos, sem considerar práticas de letramentos. Diante disso, ressaltamos que o letramento literário se faz também atrelado ao digital, pois as formas textuais apropriam-se desse espaço diversificadamente, com novos autores, leitores e textos que se constroem nele.

O espaço digital nos dá possibilidades que nem uma outra ferramenta pode nos conceder, nesse ambiente virtual o indivíduo poderá criar seus textos, compartilhar, interagir com outras propostas de gêneros textuais. A leitura e escrita literária no digital permite-nos navegar, conhecer e explorar uma rede de informações rapidamente. Em consequência disso, é preciso saber lidar e realizar estratégias que sejam benéficas aos conhecimentos linguísticos, ao apropriar-nos dessas práticas que se produzem velozmente nas redes sociais.

Atualmente, temos o termo letramento como equivalente a múltiplas modalidades discursivas que se permanecem em variadas utilidades e formas que acabam por assumir um lugar maior, na sociedade, por proporcionar um ensino moderno e dinâmico. Com isso, tanto o letramento literário como o letramento digital completam-se em uma só combinação quando trabalhados na mesma perspectiva, que é formar pessoas letradas para que compreendam o real sentido das coisas e saibam participar da interdiscursividade⁴ ligada ao texto e contexto. Então, diante dos estudos e pesquisas previstas sobre essas novas medidas, que convém o uso das tecnologias digitais, elas se tornam indispensáveis para a formação e desenvolvimento emocional e intelectual dos estudantes quando as utilizam de forma correta.

Porém, destacamos que a literatura é um dos assuntos que passa por dificuldades nos currículos escolares, como afirma Cosson (2021, p. 79): “[...] A literatura passa a ser

⁴ A interdiscursividade refere-se à complexidade entre diferentes discursos enunciativos que dialogam entre si, de forma que impactam as relações comunicativas do mundo real. Pois, para que “[...] Minhas palavras tenham sentido, é preciso que elas já façam sentido.” Orlandi (2020, p. 33), promovendo uma conectividade entre diferentes discursos que podem influenciar em novas perspectivas e significados que podem influenciar ou criar novos discursos.

considerada um discurso entre os outros, logo não merecendo o lugar de destaque que lhe havia sido dado por uma tradição milenar”, então, pensamos que muito ainda se deve fazer para se valorizar as práticas literárias nas escolas.

Conforme a BNCC afirma, sobre o ensino de língua portuguesa, devemos “[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.” (Brasil, 2018, p. 61). Assim sendo, os alunos precisam conhecer a riqueza histórica e social que se materializam sobre leituras e escritas literárias, em que leiam não por simplesmente ler, mas por motivos de revelarem suas imaginações e construam suas próprias criações, compartilhar suas experiências e saber o papel do leitor, autor e texto na sociedade.

Perante isso, essa perspectiva requer, da escola, um aprimoramento maior em relação às práticas de como ensinar, entender e envolver os alunos aos letramentos literários que acabam se comprometendo não só com os materiais impressos, mas com as leituras e escritas literárias no mundo digital que vêm avançando em termos de aprendizagem e ensino sobre os clássicos e não clássicos e modos de se apropriar dessa literatura digital. Embora os alunos já estejam acostumados a realizarem, cotidianamente, leituras e escritas pelas telas virtuais, é necessário que, na escola, ocorra essa inclusão e preparação planejada do que o aluno deve aprender a escrever e ler de maneira responsável para que possa contribuir e participar significativamente das relações discursivas do ponto de vista social, cultural e histórico.

Em inferência disso, notamos, com base em algumas pesquisas prévias de alguns autores, que o ensino vem se transformando e precisa acompanhar os avanços da tecnologia de comunicação. Posto isso, a pesquisadora Magalhães (2023) discute sobre essa junção entre as práticas de letramento literário, ao frisar a poesia em circulação nas redes sociais como forma de evidenciar, nas práticas digitais, os textos literários ao ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Em suma, o contexto escolar deve estimular novas estratégias que visem aos meios digitais como ferramenta plausível que tem a contribuir em práticas de letramento literário nas metodologias aplicadas em sala de aula, tendo em vista a implementação de conhecimentos sobre as multimodalidades comunicativas de nossa linguagem.

Os autores Álida, Martins e Macedo (2018) trazem um discurso bem atual sobre como a literatura e o letramento digital se inspiram, simultaneamente. A pesquisa tende a proporcionar a ideia sobre como o letramento digital é de suma importância para a produção literária, enquanto Araújo (2022) traz reflexões acerca do processo de letramento literário e digital, na escola, em uma perspectiva de se trabalhar *Fanfiction*, para estimular o processo de

letramento dos alunos, em sala de aula, implicando reflexões sociais e culturais que se mantêm sobre esses usos digitais. Com base nesses estudos prévios, visamos a importância sobre as práticas de letramento que vêm se mantendo sobre o ensino e se renovando nas metodologias devido aos avanços e usos da hipermídia sobre a leitura e a escrita.

Em cada fase da vida, novas aprendizagens são descobertas durante as experiências vivenciadas, as práticas escolares contribuem de forma significativa na formação dos alunos. Para tanto, é necessário ter formação de profissionais e metodologias diante das novas práticas de letramento literário e letramento digital, as quais submetem um olhar diferenciado a um novo ensino, contemplado pelo uso das mídias digitais.

Ao discutirmos sobre o letramento literário no âmbito das tecnologias digitais, conseguimos perceber o quanto o letramento literário tem a contribuir nas metodologias de língua portuguesa, pela capacidade de promover aos alunos uma formação qualificada de leitura e escrita atrelada aos usos das tecnologias digitais como estratégias de ensino e aprendizagem. Finalizada esta seção, em seguida iremos apresentar o percurso metodológico que foi seguido para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O objetivo desta seção é mostrar a metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa. Inicialmente, apresentamos a classificação da pesquisa, que visa a informar sobre objetivos e critérios utilizados, pelos pesquisadores, como estratégias. Ainda nesta seção, descrevemos o campo de pesquisa e as interlocutoras. Depois, apresentamos as técnicas de geração e análise de dados, ressaltando métodos e técnicas as quais foram utilizadas para obter os dados coletados. Por fim, como último tópico desta seção, detalhamos a elaboração da sequência básica, que objetiva propor uma estratégia que contribua para o ensino e aprendizagem em situações de práticas de letramento literário e digital.

3.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa assume um caráter qualitativo que concentra-se em adquirir, por diferentes métodos, experiências e percepções de indivíduos em seus ambientes comuns, os quais estão sujeitos a essas situações humanas. A partir dessa abordagem qualitativa, é possível explorar e buscar, de forma direta, dados analíticos que podem surgir, consequentemente, conforme os objetivos requeridos na pesquisa. É nesse momento que podemos averiguar e adquirir aquilo que realmente procuramos obter como respostas concretas, para que possamos aprofundar e chegar, detalhadamente, a conclusões coerentes sobre aquilo que desejamos analisar.

A pesquisa qualitativa, como nos dizem os autores Ludke e André (1986, p. 11), acontece pelo “[...] contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.” Justificamos, então, que esta abordagem se caracteriza como qualitativa porque atende a uma pesquisa que pressupõe a atuação do sujeito-pesquisador no campo, para geração de dados, que foram analisados com foco interpretativista, uma vez que objetivamos investigar a percepção de professores sobre o letramento literário, com o intuito de desenvolver uma proposta de sequência didática que integre, a partir do conto “Maria”, de Conceição Evaristo, o letramento literário ao digital no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos objetivos do estudo, temos, por um lado, uma pesquisa exploratória que pretende investigar e proporcionar diferentes descobertas e lacunas temáticas que precisam ser aprofundadas, a partir de uma visão pesquisadora e analítica do que se encontra em determinado espaço.

Por outro lado, a pesquisa também é descritiva por gerar, com precisão, resultados sistematizados que cumprem, detalhadamente, fornecer características do fenômeno estudado e investigado em campo. Esse tipo de pesquisa é vantajoso para que possamos, de forma clara e objetiva, responder e encontrar respostas do problema a ser estudado. Objetivamos, com esta pesquisa exploratória e descritiva, ampliar e compreender questões relevantes aos conhecimentos previstos que devem ser apurados de maneira adequada e organizada.

Quanto aos procedimentos técnicos, destacamos que esta é uma pesquisa de campo, visto que geramos dados junto a participantes imersos no ambiente escolar, por meio da aplicação de questionários a professoras de língua portuguesa, para obter os dados apresentados e analisados nesta pesquisa.

Destacamos, ainda, que o estudo automaticamente inclui a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que utilizamos livros, artigos, inclusive um texto literário que serviu de base para a construção da sequência didática básica, que foi fundamentada por Cosson (2019), que nos apresenta uma proposta contundente para o ensino de literatura.

3.2 Campo de pesquisa e interlocutoras

A presente pesquisa aconteceu com quatro professoras de língua portuguesa da rede pública. Salientamos que cada interlocutora vem de uma realidade escolar diferente, as quais pertencem a distintas escolas e cidades. Assim sendo, as interlocutoras contribuíram significativamente para a realização deste trabalho. Por questões éticas da pesquisa, não tiveram a sua identidade revelada.

Para uma visão mais ampla sobre o campo de pesquisa, apresentamos, abaixo, os nomes das escolas e suas respectivas cidades, em um quadro.

Quadro 1 – Visão sobre o campo de pesquisa

Interlocutoras	Campo de pesquisa	Respectiva cidade
1 professora de língua portuguesa P1	C. E. M. Cônego Nestor Cunha	Santa Quitéria
1 professora de língua portuguesa P2	U. E. Sílvia Freitas Diniz	Araioses
1 professora de língua portuguesa P3	C. E. Deputado Alexandre Costa	Milagres
1 professora de língua portuguesa P4	C. E. Dr. Henrique Couto	São Bernardo

Fonte: Dados da pesquisa.

O Baixo Parnaíba é uma região que abrange territorialmente uma boa área do Maranhão que compreende cidades, dentre outras: Santa Quitéria, Milagres, São Bernardo e Araiões. Sendo assim, destacamos com base o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), alguns pontos geográficos relacionados a essas cidades. Santa Quitéria é um município fundado em 27/08/1856. Atualmente o município possui 23.957 habitantes, possuindo uma área de 1.430.330 Km. Araiões é um município que foi fundado em 15/08/1752. Possui 39.052 habitantes, com área territorial de 1.789,730 Km. Enquanto Milagres, foi fundada no dia 10/11/1994; possui uma área territorial de 634,818 Km, possuindo 8.818 habitantes. Por fim, São Bernardo é um município que foi fundado na data de 29 de março de 1938; possui 26.946 habitantes, tendo uma área total de 1.005,824 Km. Ressaltamos que as três cidades apresentadas se dividem em áreas urbanas e rurais.

O motivo da escolha de três escolas como campo de pesquisa se deu, principalmente, pelas nossas experiências e contatos, tendo em vista a realização de estágio supervisionado em duas delas. Além disso, consideramos a proximidade entre elas, o que facilitaria o processo de geração de dados junto a professores de língua portuguesa da região.

Já em relação aos critérios de inclusão das professoras, destacamos:

- a) Ter formação na área de Letras ou Linguagens;
- b) Ser docente de língua portuguesa e atuar na Educação Básica, especificamente no Ensino Médio;
- c) Pertencer a diferentes contextos escolares, pois nos interessa analisar as diferentes percepções.

3.3 Geração e análise de dados

Os dados deste estudo alusivos à percepção docente sobre o letramento literário foram gerados a partir da pesquisa de campo, onde primeiramente houve uma preparação e organização de como iríamos investigar, quais métodos utilizar, qual público alvo corresponderia aos critérios da pesquisa, para que pudéssemos gerar esses dados.

Assim, os dados foram gerados por intermédio da técnica de aplicação de questionário que permite, de maneira eficiente e estruturada, obtermos informações a partir de uma série de perguntas, que foram organizadas por meio do aplicativo *Word*.

O questionário foi constituído por quatro perguntas abertas, que foram enviadas às interlocutoras, por e-mail e pelo *WhatsApp*, com datas definidas para devolução. Os dados foram gerados no período referente ao mês de setembro do ano de 2023.

Nesta pesquisa lidamos com duas *corpora* de estudo. O primeiro consiste nos dados gerados a partir da pesquisa de campo junto a professoras de língua portuguesa; o segundo consistiu no conto *Maria*, de Conceição Evaristo, como objeto para a construção da sequência didática básica, que será melhor descrita nas seções 3.4 e 5 deste trabalho. Essa construção metodológica nos permitiu alcançar os objetivos traçados, quais sejam: a) analisar como os professores percebem a importância do letramento literário e digital no contexto educacional atual; b) propor uma sequência didática que integre, a partir do conto *Maria*, de Conceição Evaristo, o letramento literário ao digital, no processo de ensino-aprendizagem, de forma eficiente e criativa.

A escolha do conto *Maria*, de Conceição Evaristo, foi motivada por fazer parte de uma obra que reflete questões que podem ser levadas para a sala de aula, no intuito de promover a formação de um pensamento mais crítico e reflexivo nos alunos, como, a pauta racial, desigualdade social e a violência de gênero. Isso possibilita uma reflexão crítica sobre a realidade brasileira. A obra retrata uma mulher negra e periférica, dando voz a um grupo marginalizado e invisível na sociedade.

Outro aspecto que se destaca dentro do conto é a presença de uma linguagem rica e poética da autora, que lida com o simbolismo para fortalecer a mensagem da narrativa. Essa riqueza dentro do conto propicia, aos alunos, probabilidades de desenvolver diversas habilidades de interpretação textual e até mesmo análise literária.

Em suma, ao interligar com a história da personagem Maria, os alunos serão direcionados a desenvolver compreensões com respeito à diferença, que são essenciais para a criação de pessoas conscientes e afetivas sobre as distintas realidades sociais. Portanto, o conto se configura como um recurso pedagógico para promover argumentações produtivas sobre pertencimento, identidade e luta por direitos.

As perguntas tinham como finalidade fazer com que as professoras não somente falassem o que percebiam no contexto escolar, mas avaliassem suas próprias visões e percepções literárias realizadas no setor educativo. Era, pois, relevante que as professoras tivessem autoconhecimento sobre suas próprias práticas pedagógicas, partindo de uma visão pessoal equivalente às suas ações educativas no contexto escolar sobre o ensino de literatura, para que, então, identificassem aquilo que é mais propício ou não aos conhecimentos dos alunos, estabelecendo da melhor forma possível abordagens que suprem as necessidades dos estudantes.

À vista disso, o instrumento de geração de dados foi estabelecido por meio das seguintes perguntas:

1. Em sua opinião, o ensino de literatura acontece de maneira significativa dentro das práticas educativas? Justifique.
2. Você concorda que os gêneros literários, com o passar do tempo e diante das novas reformulações curriculares que se passar aderir às metodologias, podem afetar o pouco espaço destinados aos conhecimentos literários? Justifique.
3. Você acredita que o universo literário tem a agregar de alguma forma na vida e formação dos alunos? Justifique.
4. O que você acha sobre as novas adaptações e possibilidades que se vem passando e ganhando os textos literários mediante as mídias digitais para disseminação dos conteúdos literários? Justifique.

As respostas das professoras foram organizadas em quadros e posteriormente analisadas com base nos estudos sobre o letramento literário e digital.

3.4 Elaboração da sequência didática básica

A sequência didática básica foi elaborada conforme as concepções de Cosson (2019), que a considera uma estratégia planejada que pode ser promovida por etapas de conhecimentos de forma flexível e sistematizada ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos sobre letramento literário.

A sequência básica é organizada e dividida em quatro etapas: **I) Motivação, II) Introdução, III) Leitura e IV) Interpretação**, como forma de trabalhar específicas atividades em cada momento, para que tenhamos uma preparação e formação integral e contextualizada aos conhecimentos dos alunos, que poderão desenvolver suas habilidades interpretativas e críticas.

Podemos detalhar a **Motivação** como sendo um passo inicial de preparação do aluno, uma estratégia para criar o interesse dos estudantes, para despertarem suas compreensões e emoções. Para isso, deve pensar, o professor, em elementos que ajudem os alunos a compartilharem suas interpretações de leitura. A motivação é que estabelece laços afunilados com o texto para que o leitor se sinta preparado sobre o que irá ler depois, em situações “[...] em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação” (Cosson, 2019, p. 55). Assim, amplia-se o interesse do aluno e também o incentiva, de forma aprofundada, a desenvolver suas habilidades comunicativas.

Na **Introdução**, procuramos formas de apresentar a obra, trazendo reconhecimento editorial, autoral, e, principalmente, sobre o que podemos criar a partir das primeiras impressões

de forma mínima do texto, com os alunos. Nesse momento, os alunos costumam despertar suas curiosidades ao verem o objeto de estudo, despertando suas primeiras implicações pessoais sobre o texto. Cosson (2019) argumenta que é importante que o professor leve não apenas características que descrevem as obras, mas que tenham como interesse incentivar, por meio de questionamento, razões que o levaram a escolher a obra a ser lida.

Na **Leitura**, predomina-se um trabalho mais organizado para que possamos envolver, nos alunos, práticas e atividades que os farão compreender e participar dos discursos construídos por meio da realização da leitura. Diante disso, ressaltamos que há inúmeras possibilidades que podem ser eficientes para desenvolver metodologias que agreguem recursos múltiplos de apreciação da leitura, para cativar o aluno a possibilidades de realizar leitura de modo crítico e ético, não de qualquer forma, mas que procure desenvolver suas intenções pessoais e sociais, por meios de variados contextos que se expressam no texto, tendo-os em materiais impressos ou em plataformas digitais.

Diante do exposto, Cosson (2019, p. 62), fala que. “[...] A leitura na escola precisa de acompanhamento, porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista.”, Por isso, o autor mantém sobre os intervalos uma atenção especial, por construir atividades que podem organizar de forma variada os meios do aluno mostrar suas capacidades de interpretação acerca do texto literário.

Sempre após as leituras realizadas, a **Interpretação** é fundamental para que haja construção de sentidos durante o processo ativo da leitura, e leve o aluno a ter verdadeiramente o encontro com a obra, para que possa compreender e construir sentidos a partir dos textos, pois como costuma dizer Cosson (2019), o texto literário possibilita entradas em muitos labirintos que precisam ser interpretados por meio da própria leitura, mostrando-nos a riqueza e complexidade da literatura.

Por isso, tendemos a propor diálogos e discussões, como, atividades inovadoras, ao utilizar estratégias como rodas de conversas, leitura compartilhada, atividades de escritas reflexivas, entre outras possibilidades. É essencial que compreendamos, conforme Cosson (2019, p. 66), que por meio “[...] do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que fortalece e amplia seus horizontes de leitura.”. Ao mobilizar interpretações, o indivíduo passa por diferentes esferas e desenvolve suas práticas letradas sociais, históricas e culturais no contexto escolar.

Após esses elementos supramencionados, é possível avaliar se os alunos conseguiram obter uma compreensão acerca do que foi explanado ao longo das etapas metodológicas aplicadas durante o percurso. É nesse momento que os professores procuram enxergar

resultados positivos e efeitos que a leitura literária causou nos alunos, visando utilizar, em muitos casos, instrumentos que lhes ajudem a avaliar se os resultados a serem alcançados durante as práticas de ensino de aprendizagem dos alunos foram alcançados.

Portanto, Cosson (2019, p. 115), destaca que nesse momento o professor deve ser “[...] moderador e não o catalisador da discussão.”. O professor tem diferentes papéis, e, por isso, deve elaborar e facilitar o ensino e não dificultá-lo, para que haja um processo de aprendizagem avaliativo mais eficaz, pois “[...] devemos ter sempre em mente que a leitura literária é um processo que vai se aprofundando à medida que ampliamos nosso repertório de leitura e a avaliação deve acompanhar esse processo sem lhe impor constrangimento e empecilhos.” (Cosson, 2019, p. 115).

Assim, o autor nos leva a compreender que o processo de leitura é dinâmico e constante, passa por inovações com o passar do tempo, que vão enriquecendo nosso repertório literário, e a avaliação é uma ferramenta que deve promover um espaço que aumente as habilidades de leitura e contribuições aos alunos.

4 O LETRAMENTO LITERÁRIO NA VISÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, apresentamos os dados de análise, atentando-nos ao objetivo de analisar como os professores percebem a importância do letramento literário e digital no contexto educacional atual.

Por meio de interrogações explícitas no questionário pudemos dialogar e discutir sobre a evidência que se dá sobre a literatura e suas adequações de leitura e escrita sobre uma perspectiva social e pessoal. Para se definir melhor a importância da literatura na escola e sua capacidade formativa sobre o indivíduo, ressaltamos as considerações feitas pela BNCC sobre sabermos “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade.” (Brasil, 2018, p. 8).

Percebemos, a partir de nossas experiências e vivências, em sala de aula, que, nas escolas, não se utiliza a expressão letramento literário para se referir às práticas de ensino de literatura. Por isso, optamos, a princípio, em analisar essa realidade, nas escolas, sobre o ensino da literatura, pois só por meio da literatura o aluno poderá reconhecer e se autodefinir como uma pessoa letrada diante dos textos literários para sua formação social, cultural e histórica, sendo uma ferramenta primordial para formação integral dos estudantes, tornando-os pensadores críticos e participativos, a partir de leituras literárias.

Por meio das respostas apresentadas pelas professoras, percebemos um ensino de literatura lacunoso em meio às práticas pedagógicas de língua portuguesa, com metodologias de ensino tradicionais, e não motivadoras, o que acaba afetando e limitando esse acesso aos saberes diversificados dos alunos sobre a literatura. Conforme descrevem as professoras sobre essa inserção da literatura nas práticas educativas, entendemos que não acontece essa inclusão e preparação para se ensinar adequadamente a literatura.

Cosson (2021, p. 82) considera que, realmente a literatura passa despercebida como relevante nas disciplinas de língua portuguesa, mas também destaca como primordial que “[...] a leitura de textos literários oferecida na escola funciona, inicialmente, como uma forma de incentivo para a aprendizagem da escrita, um meio pelo qual o aluno aprende a ler de forma mais prazerosa.”. Dessa forma, permite-se uma abordagem com diferentes aspectos da condição humana como, emoções e reflexões contidas por inúmeras experiências.

Com os dados, percebemos que as professoras compartilham de opiniões semelhantes sobre a não inclusão da literatura como prática agregadora aos conhecimentos de língua portuguesa. Dito isso, discutimos a respeito das respostas apresentadas pelas interlocutoras **P1**, **P2**, **P3** e **P4**.

A seguir, apresentamos os dados referentes à primeira pergunta: em sua opinião, o ensino de literatura acontece de maneira significativa dentro das práticas educativas? Justifique:

Quadro 2 – Respostas à primeira pergunta

P1	<i>Não. Infelizmente contamos com poucos horários na disciplina de língua portuguesa, temos que dividi-los em conteúdos de gramática, literatura e redação, o que dificulta aprofundamento nos assuntos sobre literatura.</i>
P2	<i>Infelizmente, não, considerando minha realidade, a escola não conta com nenhum projeto voltado, especialmente, para leitura literária. Embora, tenha bastante livros disponíveis, mas ainda assim, a leitura literária não acontece de maneira significativa.</i>
P3	<i>Não acontece. É um ensino fragmentado, pois os alunos chegam ao Ensino Médio sem os conhecimentos do gênero literário ou hábito de leitura. Além disso, os livros didáticos, no Novo Ensino Médio, praticamente eliminaram os textos literários. Assim, é difícil inserir a literatura em 3 anos.</i>
P4	<i>Mais ou menos, pois muitas vezes a literatura é usada como pretexto para o ensino da gramática, ou até menos, muitas obras não são lidas e estudadas por completo, apenas em fragmentos.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dessas afirmações, identificamos a literatura como uma mera complementação aos estudos de língua portuguesa, passando por um apagamento que, aos poucos, pode tornar-se uma situação precoce aos conhecimentos históricos que sobrepõem a diversidade literária. Em consequência disso, afirmamos que o ensino de literatura vem enfrentando problemas e desafios que condizem a não visibilidade dos gêneros literários, que acabam sumindo, consequentemente, no espaço educativo, como nos é relatado em alguns trechos.

Nesse sentido, **P1** relata: “[...] a disciplina de língua portuguesa, temos que dividi-la em conteúdos de gramática, literatura e redação, o que dificulta o aprofundamento nos assuntos de literatura.” Percebemos que acontece essa divisão entre esses três conteúdos, uma vez que gramática e redação recebem mais atenção em sala de aula, deixando o ensino de literatura de maneira superficial e quando aparece é voltada para conhecimentos de obras e biografias dos próprios autores, sem haver uma abordagem mais profunda aos sentidos da obra, ou meramente como pretexto para o ensino de regras gramaticais.

Em seguida, **P2** destaca: “[...] a escola não conta com nenhum projeto voltado para leitura literária, embora tenha bastante livros disponíveis, mas ainda assim, a leitura literária não acontece de maneira significativa”. Essa é a realidade que acontece em muitas escolas. Ressaltamos que esse tipo de comportamento pode estar atrelado a várias situações que podem diminuir a proliferação de novos empreendimentos de textos literários como, currículos sobrecarregados, falta de incentivo, falta de formação para professores, pois alguns educadores podem não estar preparados para lidar com o ensino de literatura em sala de aula, para que possa executar projetos que sensibilizem o aluno e o ajudem a tomar gosto pela leitura literária.

P3 ressalta que o ensino de literatura é “[...] fragmentado, pois os alunos chegam ao ensino médio sem os conhecimentos do gênero literário ou hábito de leitura, Além disso, os livros didáticos, no novo ensino médio, praticamente eliminaram os textos literários.” Muitas vezes a literatura se encontra de maneira isolada e esquecida, e isso vem acontecendo desde o ensino fundamental ao ensino médio. A vida escolar do aluno é um processo contínuo e caso a literatura não seja trabalhada de forma adequada nos anos iniciais, teremos sérios problemas quando esses alunos chegarem ao ensino médio, com conhecimentos insuficientes e o desinteresse pela leitura e análise literária.

P4 afirma que “[...] muitas vezes a literatura é usada como pretexto para o ensino de gramática”. Nesse sentido, compreendemos que, em muitas vezes, as obras literárias são usadas como forma de se ensinar as regras gramaticais ou estruturas linguísticas, as quais concentram-se não no desenvolvimento da interpretação crítica dos textos com os alunos, mas em analisar esses textos a partir de elementos gramaticais.

Diante do que foi dito pelas professoras, podemos considerar que há a ausência das práticas de ensino sobre a literatura, sendo uma questão-problema, por isso Cosson (2021, p. 81) destaca que:

O valor da leitura literária está no ato de ler que pode ter caráter de humanização, exercício de liberdade, construção de subjetividade, desenvolvimento do raciocínio abstrato (higher reasoning), espaço de autorreflexão e empatia, experiência estética, crescimento pessoal e domínio da linguagem ao lado de outros predicados. A leitura literária de textos literários implica outras tantas clivagens e posicionamentos em relação a essa prática milenar de dar sentido ao mundo feito de palavras.

A partir das palavras do autor, reconhecemos a literatura como uma das principais causadoras da inovação do que conhecemos por letramento literário, por meio da qual “[...] o leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto.” (Zilberman, 2009, p. 17). A literatura nos humaniza, nos faz imaginar o mundo, nos conecta com a fantasia que nos emociona, nos mostra a realidade posta nas obras, ela nos leva a refletir sobre os percalços da humanidade que podem ser interpretados e trabalhados nas escolas para que os alunos desde cedo entendam a realidade da qual fazem parte, e, diante disso, temos a escola como ponto inicial, a propagar os primeiros registros do aluno sobre práticas de leitura e escrita literárias, pois “[...] a escola forma um leitor, isto é, um indivíduo capaz de decifrar e compreender os signos da escrita, fazendo uso deles em variados contextos.” (Cosson, 2021, p. 82).

Sendo assim, a escola é um dos lugares que deve proporcionar ao aluno experiências ricas de leitura e escrita a qual tende a desenvolver grandes habilidades e capacidades de se envolver nos sentidos dos textos. Logo, Cosson (2021) argumenta que os textos são carregados de valores, é importante que os leitores conheçam e apreciem cada texto para que seja oportuno para formação, tendo a fornecer leituras significativas aos estudos necessários para se tornar um bom leitor, capaz de compreender leituras e escritas por diferentes esferas de valores éticos e morais. A escola é onde aprendemos a ler e a escrever nossas primeiras palavras, e a reconhecer diferentes habilidades e competências de leitura e escrita ao longo de nossa vida escolar, sendo responsável por nossa educação formal e cidadã durante esse período.

Porém, destacamos que o ensino nas escolas passa atualmente por dificuldades referente às práticas metodológicas realizadas pelos professores. Em razão disso, é necessário que haja profissionais qualificados que tenham compromisso em formar cidadãos com desenvoltura crítica e ética.

Dessa forma, é fundamental que o professor tenha visão conscientemente das práticas e benefícios do ensino e aprendizagem do contexto de língua portuguesa, pois tende a proporcionar uma desenvoltura textual crítica, analítica e argumentativa, sobre aquilo que se pode aprender através dos textos lidos. Mas, para isso, cabe aos professores, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “[...] planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação reflexiva do aluno, procurando garantir uma aprendizagem efetiva.” (Brasil, 1998, p. 22), que assegure uma educação de qualidade. Dito isto, seguimos acreditando que é necessário que os professores tenham uma formação não apenas inicial, mas também continuada, para que estejam aptos a lidar com diferentes abordagens, para que compreendam e reflitam sobre o impacto que pode causar a leitura do texto literário, quando entendemos seu real sentido pessoal e social.

Ao analisarmos as respostas da segunda pergunta compreendemos que as metodologias vêm demonstrando mudanças por meio de algumas novas reformulações que se passam no sistema curricular. Citamos, então, a BNCC, ao apresentar os novos itinerários como “[...] estratégicos para flexibilização da organização curricular do ensino médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes - podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional.” (Brasil, 2018, p. 515).

As novas estratégias de ensino podem enriquecer os conhecimentos dos alunos por um ensino mais inovador. Porém, nos desperta a curiosidade sobre o que se passa, ao considerar o ponto de vista das professoras na segunda questão, a seguir: você concorda que os gêneros

literários, com o passar do tempo e diante das novas reformas curriculares, podem acabar afetando o pouco espaço destinado à literatura? Justifique.

Assim sendo, temos as seguintes respostas:

Quadro 3 – Respostas à segunda pergunta

P1	<i>Acredito que possa afetar sim, como dito anteriormente, os horários são poucos, comparados à quantidade de conteúdos que devem ser repassados, assim, o ensino de literatura pode ser comprometido. Acredito que o estudo literário requer tempo para que seja uma atividade prazerosa.</i>
P2	<i>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a importância do texto literário para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, destaca a importância de formar um leitor que sinta prazer ao realizar a leitura de um texto literário, então diante disso, embora aconteça mudanças no âmbito escolar, ainda assim, nos currículos, os gêneros literários continuam ocupando seu espaço. O que precisa é, que cada escola, a partir da construção do seu currículo, possa dar mais espaço para que a literatura e os gêneros literários possam ser trabalhados.</i>
P3	<i>Acho que a BNCC deixou um espaço literário interessante na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. No Ensino Médio, praticamente foram retirados. Nas provas do Enem, há cobranças dos gêneros literários. Então, penso que há um erro grotesco de quem elaborou e aprovou os componentes na área da Linguagem. Talvez com as mudanças no Ensino Médio no próximo ano (retirar Pré-If, Tutoria, eletiva etc.) os gêneros literários tenham mais espaço</i>
P4	<i>Sim, pois atualmente o ensino dos gêneros tem ganhado um espaço muito grande, e as obras literárias têm sido estudadas apenas em pequenos fragmentos.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

À vista disso, as reformas curriculares vêm acionando novas estruturas pedagógicas sobre o que ensinar e como ensinar na escola. Dessa forma, visamos atualmente à chegada de nossas expressões incluindo a literatura digital e outras mídias que podem influenciar o aluno sobre a literatura poder ocupar diferentes espaços no mundo contemporâneo. Assim sendo, destacamos alguns trechos ditos pelas professoras em relação a essas reformas curriculares que acabam por afetar o espaço dos gêneros literários.

Inicialmente, **P1** ressalta: “[...] acredito que possa afetar sim, os horários são poucos, comparados à quantidade de conteúdos que devem ser repassados. Acredito que o estudo literário requer tempo para que seja uma atividade prazerosa.” Muitas questões ainda surgem como um ponto problemático, em algumas instituições, pela sobrecarga da quantidade de conteúdo a ser ensinado aos alunos, e isso pode acabar causando danos ao ensino por serem vistos como menos relevantes, assim como o atual ensino defasado de literatura em muitos contextos educacionais.

Por isso, Regina Zilberman (2009, p. 15) reflete sobre a importância de continuar apresentando a literatura de modo a agregar na vida do aluno, destacando que “[...] a nova clientela precisa ser apresentada à literatura, que lhe aparece de modo diversificado e não modulado, tipificado ou categorizado; ao mesmo tempo, porém, precisa ampliar o repertório

comunicativo do aluno”. Com isto, desenvolvem-se habilidades linguísticas e a promoção da empatia e interações sociais.

P2 recorda que a orientação da BNCC, ressaltando que: “[...] **O que precisa é que cada escola, a partir da construção do seu currículo, possa dar mais espaço para que a literatura e os gêneros literários possam ser trabalhados.**” (grifos nossos). De fato, a BNCC reconhece a literatura e seu desempenho para a formação integral dos estudantes, visando a formar leitores críticos diante da exploração de variados gêneros literários, os quais podem enriquecer o repertório sociocultural e a compreensão textual.

Porém, é necessário que aconteça essa imersão nas metodologias aplicadas pelos professores. Por isso, **P3** destaca que a BNCC “[...] deixou um espaço literário interessante na educação infantil e no ensino fundamental. No ensino médio, praticamente foram retirados.” Com base nos estudos, essa situação infelizmente acontece. Podemos, então, perceber no documento citado, que os gêneros literários na educação infantil e no ensino fundamental possuem uma apreciação maior em relação à diversidade literária, enquanto o ensino médio se faz aparentemente menos centrado nos conhecimentos de literatura.

Mesmo que não haja, no documento norteador, essa centralidade no letramento literário, é fulcral que os educadores ou gestores procurem formas de se trabalhar a literatura, na escola, para que tenham uma formação cultural, reflexiva e crítica.

Sendo assim, Candido defende que a literatura é indispensável na vida do sujeito, por definir:

“[...] que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (Candido, 2011, p.15).

A literatura não pode ser negada à humanidade, ela oferece grandes possibilidades, molda nossas visões de mundo para que tenhamos capacidade de entendê-la de nos expressarmos por ela. Assim sendo, os meios literários condizem a uma universalidade válida para que saibamos nos posicionar a emoções complexas em meio à sociedade, de maneira mais consciente.

Diante disso, recordamos o que Cosson (2019, p. 27) enfatiza sobre ser “preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa.” Nesse caso, entendemos que, a partir das experiências de vida, teremos mais domínio e conhecimento sobre aquilo que lemos, pois, em muitas situações, embora tenhamos diferentes gêneros textuais postos nas práticas pedagógicas, ainda assim os

gêneros literários aparecem quase sempre de forma fragmentada como nos diz **P4**: “[...] atualmente o ensino dos gêneros tem ganhado um espaço muito grande, e as obras literárias têm sido estudadas apenas por pequenos fragmentos.”. Isso mostra a fragmentação perante as abordagens literárias. Existem desafios para se implementar, nas metodologias, esse funcionamento diversificado dos gêneros literários. A esse respeito, considera-se que a literatura passa por uma crise, a qual desafia educadores, escritores e leitores, sobre as práticas de leitura e escrita literária.

Na próxima pergunta buscamos entender como as professoras compreendem a importância dessas práticas literárias para formação dos alunos, destacando seu ponto de vista. A terceira pergunta dirigida foi: você acredita que o universo literário agrega de alguma forma na vida e formação dos alunos? Justifique. As respostas foram:

Quadro 4 – Respostas à terceira pergunta

P1	<i>Acredito que sim, a literatura tem o poder de humanizar os indivíduos, torná-los sensíveis para as mazelas da realidade, além disso, muitas vezes trabalha a realidade de modo dinâmico. Assim, acredito que a literatura seja essencial para a formação de sujeitos críticos, conservando o aspecto humano destes indivíduos.</i>
P2	<i>Sim, sem dúvidas. A literatura além do seu poder humanizador (Cândido, 2004) ela é uma experiência que nos toca, que nos comunica algo, que nos faz compreender melhor o mundo que nos cerca, que nos proporciona informação e conhecimento, pois a literatura é também uma forma de conhecimento (Cosson, 2020). Atualmente, a literatura preocupa-se, especialmente, com a formação de leitores, o texto literário se apresenta como centro no que diz respeito à formação de leitores críticos e autônomos, além disso, a Literatura permite que o aluno também adquira conhecimento linguístico, cultural, social, entre outros.</i>
P3	<i>Literatura é arte. Arte é vida, é sensibilidade. É possível ter empatia, respeito, compaixão ou contrariedade através do olhar literário. Não há quem não leia Victor Hugo, Jane Austen, Machado de Assis, Eça de Queiroz, Conceição Evaristo e tantos outros e não se sinta tocado pelos personagens e seus dramas, dores e conflitos. A literatura é uma excelente forma de educação emocional. Assim, é lamentável que, desde a creche, os alunos não tenham contato com esse universo tão vasto e rico.</i>
P4	<i>Sim, pois o universo literário estimula o imaginário e a criatividade dos alunos, proporcionando experiências únicas.</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

A literatura desempenha grandes mudanças na vida dos indivíduos, proporciona habilidades únicas que serviram para se experienciar e vivenciar novas competências de leitura e escrita, além de um vocabulário diversificado, visto que os gêneros literários estão dispersos por diferentes espaços de interação, que tem como objetivo explorar novas ideias, permitindo um letramento fundamental na formação dos alunos postos na realidade cotidiana.

Desse modo, **P1** salienta que “[...] A literatura **tem o poder de humanizar os indivíduos, torná-los sensíveis para as mazelas da realidade**. Acredito que a literatura seja essencial para formação de sujeitos críticos, conservando o aspecto humano desses indivíduos.” (grifos nossos). Verificamos que a interlocutora compartilha da ideia de Candido (2011), ao

explicitar sobre a literatura ter o poder de humanizar o ser humano, além de nos organizar sentimentalmente sobre a visão de mundo.

Em função disso, continuamos a analisar trechos ditos por **P2** e **P3**, respectivamente, que enfatizam sobre a literatura ser uma “[...] uma experiência que nos toca, que comunica algo, que nos faz compreender melhor o mundo que nos cerca. Além disso, a literatura permite que o aluno também adquira conhecimento linguístico, cultural, social, entre outros.”; “[...] a nossa vida não é suficiente e precisamos da arte literária para darmos sentidos a ela.” De certa forma, a literatura é definida e caracterizada como parte central de nossa formação, portadora de inúmeras possibilidades e formas de se comunicar e participar linguística, social e culturalmente das práticas letradas aos textos literários, visto que busca “[...] tornar o mundo compreensível, transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas.” (Cosson, 2019, p. 17).

Por meio dessa experiência com a leitura literária é possível desvendar visões significativas, tanto em termos artísticos da escrita como relacionados aos discursos fixados nas vivências do mundo, como afirma **P4**: “[...] o universo literário **estimula o imaginário e a criatividade dos alunos proporcionando experiências únicas.**” (grifos nossos). Em razão disso, a literatura nos dá o privilégio de explorar diferentes perspectivas e cenários da imaginação, estimulando conhecer e sentir emoções por diferentes obras literárias, épocas, realidades, que propiciam, ao leitor, imersão em mundos distintos.

Apresentamos, a seguir, as respostas da quarta e última questão: como você visualiza as novas adaptações que se vem passando e ganhado os textos literários mediante as mídias digitais para disseminação dos gêneros literários? Serão analisadas as seguintes respostas:

Quadro 5 – Respostas à quarta pergunta

P1	<i>Acredito que essas adaptações são importantes, pois permitem uma dinamicidade no processo de ensino, sendo um diferencial, entretanto, acredito que nada substitui o trabalho literário/ a leitura a partir do livro físico, pois nele é possível imergir no mundo literário sem distrações.</i>
P2	<i>Com a evolução tecnológica, essa mudança acaba acontecendo de forma natural, é mais uma possibilidade de trabalhar o texto literário, seja fazendo a leitura pelo celular ou no livro físico. Vejo como mais uma metodologia que pode ser primordial para inserção dos alunos no meio literário, existem inúmeros gêneros literários digitais que podem chamar atenção dos alunos, como os minicontos. Além de outras tecnologias que podem ser usadas para interpretação e compreensão dos gêneros literários. No entanto, é primordial também que os alunos tenham contato com os livros físicos, que haja um equilíbrio entre os gêneros literários no espaço digital e no meio impresso, todas as formas são válidas quando o objetivo é formar leitores por meio do texto literário</i>
P3	<i>Vejo de modo positivo, haja vista que temos que acompanhar as mudanças que estão acontecendo. É óbvio que precisamos manter a essência e o objetivo de cada gênero literário. O mundo digital chegou para ficar e não podemos ignorar suas potencialidades.</i>

P4	<i>Se usadas de maneira adequada e com objetividade, as mídias digitais podem abrir um leque de possibilidades em relação ao ensino de gêneros literários, pois tais ambientes proporcionam mais dinamicidade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.</i>
-----------	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Em evidência disso, compreendemos que as mídias digitais podem agregar, de forma acessível, ao ensino e aprendizagem do aluno, quando se pretende usá-la de forma adequada para fins educativos, para que o indivíduo seja capaz de compreender e interpretar diferentes sentidos, por meio de uma comunicação intensa e dinâmica nos usos digitais que se adaptam à leitura e escrita compartilhadas.

A esse respeito, **P1** acredita que “essas adaptações são importantes, pois permitem uma dinamicidade no processo de ensino.” Reparamos que, atualmente, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) realizam maneiras inovadoras sobre a promoção de conteúdos literários digitais, facilitando e atendendo diferentes necessidades, permitindo uma aprendizagem inclusiva e significativa, aos alunos, de modo flexível e variado.

Logo, entendemos “[...] a leitura como um fenômeno simultaneamente cognitivo e social.”(Cosson, 2019, p. 38). Os recursos digitais trazem uma diversidade de possibilidades comunicativas, construídas pelos próprios usuários que lêem e escrevem diariamente por diferentes esferas digitais, as quais apresentam, aos indivíduos, múltiplas formas e descobertas de se utilizar a leitura e escrita literária.

Em um dos trechos, **P2** diz que a tecnologia pode ajudar em novas possibilidades de trabalhar os textos literários, concluindo, em sua fala: “[...] vejo como mais uma metodologia que pode ser primordial para inserção dos alunos no meio literário, existem inúmeros gêneros literários digitais que podem chamar a atenção dos alunos.” Atualmente, vivemos em uma era digital, e, diante disso, é importante que a tecnologia possa ser utilizada em metodologias em sala de aula e os professores tenham autodomínio sobre ferramentas digitais em que se façam a inserção dos meios literários para que o aluno usufrua da dinamicidade textual de forma crítica e criativa.

Dessa forma, levemos em consideração o que Ribeiro (2009) enfatiza:

Não é raro em nossas escolas nos depararmos com um ensino do texto literário pautado por uma transmissão tradicional, tecnicista, e que supervaloriza a historiografia literária em detrimento do ato de ensinar a ler literatura. Diante do exposto, entendemos que esta prática reducionista diminui o valor do texto literário, tornando-o um mero objeto de ilustração, um elemento decorativo e que, por diversas vezes, acaba por distanciar o aluno da leitura. (Ribeiro, 2009, p. 1).

Conforme Ribeiro (2009) ressalta, compreender as práticas de letramento literário não é uma tarefa fácil, seguida de devaneios, sem uma visão profunda aos discursos literários,

acabando por silenciar o ensino e aprendizagem da leitura literária, tendo-a como um conteúdo qualquer e sem valor aquisitivo aos conhecimentos dos alunos, pois, a partir das obras literárias, o indivíduo compreende e cria sentidos estabelecidos à realidade vivida.

Desta forma, entendemos que, para haver positivamente uma educação literária na escola, é necessário haver uma organização inclusiva e adaptada para se desenvolver novas estratégias de letramento literário. Para além disso, professores devem ser os primeiros a serem considerados leitores para que saibam e influenciam seus próprios alunos a gostarem de ler clássicos e aprendam a raciocinar ideias e visões discursivas postas na interação comunicativa da linguagem, pois a literatura, como define Zilberman (2009), tem a capacidade de provocar, no leitor, não apenas um efeito sentido, mas um efeito duplo ao imaginário, acionando a fantasia e ao mesmo tempo associando a realidade enriquecendo a prática sobre a leitura.

Algo válido que tendemos a defender é a essência original dos textos literários na esfera digital, muitos clássicos expostos podem estar sujeitos a essas transformações negativas e positivas, como **P3** destaca em sua fala: “[...] se for bem feito, bem escrito e não romper as ideias da obra original”. Pode ser uma ferramenta significativa para os conhecimentos e disseminação literária.

P4 ressalta que as “[...] **mídias digitais podem abrir um leque de possibilidades em relação ao ensino de gêneros literários**, pois tais ambientes proporcionam mais dinamicidade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos” (grifos nossos). As mídias digitais nos dão uma diversidade de recursos que promovem diferentes processos de interação heterogênea dos tipos de gênero que transformam a situação educacional. A internet é uma fonte poderosa que pode submeter o aluno a escolher e navegar os textos por onde achar melhor em diferentes formatos como, por vídeos, *podcasts*, redes sociais, *blogs*.

É importante, segundo Paiva (2021, p. 62), que haja essa formação responsável sobre o aluno saber “[...] buscar, avaliar, compartilhar e criar conteúdos; fazer leitura hipertextual; e interagir no mundo virtual.” Portanto, embora os alunos sejam usuários e desenvolvam competências de leitura e escrita simultaneamente, é de suma importância que os alunos saibam por onde ir e construam positivamente suas habilidades de leitura crítica e ética, para que possam interagir de forma significativa com outros leitores em relação a textos literários e reconheça a riqueza histórica, crítica e moral nos clássicos literário.

Desta forma, compreendemos um ensino de literatura fragilizado nas metodologias ativas, que passa por vários empecilhos que dificultam esse acesso dentro do contexto escolar, como evidenciamos nas experiências descritas pelas professoras, mediante a desvalorização dos

conteúdos literários nos currículos educativos. Além disso, percebemos que não seja apenas responsabilidade do professor trazer as práticas de letramento literário para sala de aula, mas também dever da própria escola promover e incentivar que ocorra, de forma significativa, práticas que estejam voltadas para narrativas literárias, pois é necessário haver essa empatia entre ambas as partes, para que assim, se estabeleça um trabalho focado para um único propósito formativo do aluno que está em processo de ensino e aprendizagem por diferentes modalidades.

5 PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA BÁSICA PARA EFETIVAR O LETRAMENTO LITERÁRIO POR INTERMÉDIO DO CONTEXTO DIGITAL

Nesta seção, apresentamos uma breve descrição do conto *Maria*, de Conceição Evaristo, com o intuito de contextualizar, em primeiro momento, o texto literário que dá vazão à sequência didática básica que propomos, em seguida, conforme os pressupostos de Cosson (2019).

5.1 O conto *Maria*, de Conceição Evaristo

O conto *Maria*, de Conceição Evaristo, é uma produção que aborda questões profundas sobre a identidade, a luta e a resistência da mulher negra no Brasil. Ela é escritora e poeta brasileira, conhecida por sua atuação na literatura afro-brasileira. Sua obra constantemente trata de temáticas que relacionam gênero, raça e classe social, trazendo à tona as vozes de personagens marginalizados, especificamente de mulheres negras, mostrando essa conectividade que suas obras têm com a realidade atual.

É importante compreender os diferentes sentidos de um conto, visualizando suas temáticas que se propõem a ser discutidas e interpretadas. É preciso sermos letrados tematicamente sobre essas discursividades para que possamos manter conhecimentos sobre as complexidades vivenciais e tidas no mundo. Kleiman (2005, p. 6) nos revela que a complexidade da sociedade contemporânea “[...] exige conceitos também complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes.”.

O conto é narrado em terceira pessoa, o que possibilita uma concepção íntima e pessoal da protagonista. No entanto, essa seleção narrativa permite que o leitor conecte seus sentidos diretamente com as emoções e experiências da personagem. Nesse caso, ou “[...] o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum.” (Lajolo, 1993, p. 15), ao interpretarmos a realidade que se configura na escrita textual. Assim, somos ajudados a criar sentidos e refletir sobre a verdade do mundo que nos é visível pelo poder da linguagem, como podemos notar por meio dessa narrativa.

A protagonista, Maria, é uma mulher negra que enfrenta inúmeros obstáculos ao longo de sua vida. Percebemos que o conto assemelha-se à realidade de inúmeras mulheres que passam por essa mesma situação no mundo em que vivemos. Continuando, o enredo é direcionado à trajetória de Maria, desde sua infância até a vida adulta, apontando os obstáculos que ela enfrenta devido ao racismo estrutural e à pobreza.

Como Conceição Evaristo descreve: “[...] se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso ir mesmo se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada.” (Evaristo, 2016, p. 39). Dessa forma, Maria é forçada a se acostumar com a realidade financeira, uma consequência direta da pobreza que pode ser agravada por discriminações raciais que limitam o acesso a melhores oportunidades de emprego e renda.

Além disso, a narrativa revela momentos dolorosos, mas também de resistência e esperança. Podemos perceber que, dentro desse conto, há outras questões de suma importância que chamam a atenção, como, o racismo e a desigualdade social, a busca pela identidade, a força feminina e a resistência, bem como a relação entre passado e presente.

O tempo narrativo abrange várias fases da vida de Maria, refletindo suas experiências ao longo dos anos. Em um momento significativo do conto, ela se lembra: “Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco”. (Evaristo, 2016, p. 40).

O espaço é predominante urbano, retratando as realidades periféricas brasileiras. Em determinado trecho, alguém argumenta: “que ela não tinha descido só para disfarçar” (Evaristo, 2016, p. 42). Esse tipo de comentário deixa transparecer um espaço hostil onde as pessoas não pensam antes de julgar e atacar os outros, refletindo sobre as tensões sociais nas periferias.

Desse modo, definimos que, ao ler um texto literário, com base em Cosson (2019), somos chamados a abrir as portas do nosso mundo, com o mundo do outro, de forma a nos conectarmos a variadas experiências, de forma que desenvolvemos nossas compressões e empatia pelo próximo em sua situação.

Além disso, o conto toca em questões históricas pertinentes sobre a escravidão no Brasil. Por exemplo: “aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões.” (Evaristo, 2016, p. 42). Esse trecho reflete o racismo enfrentado por milhares de mulheres negras na sociedade contemporânea, mostrando como elas são desumanizadas e culpabilizadas. Evaristo utiliza componentes do cotidiano para ilustrar como essas questões se manifestam nas vidas das pessoas.

Em suma, o conto *Maria* não reflete apenas a história de uma mulher, mas também retrata sobre aspectos de suma importância da experiência negra do Brasil, despertando o leitor a uma autorreflexão sobre temáticas que são relevantes para a sociedade contemporânea.

Feitas essas considerações mais gerais sobre o conto *Maria*, de Conceição Evaristo, apresentamos, na seção seguinte, a sequência didática básica como uma proposta metodológica para o ensino de literatura.

5.2 Sequência básica: da teoria à prática

A sequência básica apresentada, nesta seção, tem como função desenvolver competências e habilidades construídas a partir de práticas de letramento literário mediante o contexto digital em sala de aula. Sendo assim, propomos a sequência, baseando-nos no pensamento de Cosson (2019), que mantém uma estrutura inovadora e essencial para contribuir nas metodologias para se proporcionar um ensino mais prazeroso e dinâmico mediante conhecimentos literários que podem ser aprendidos na escola e que condizem com a relação entre teoria e prática.

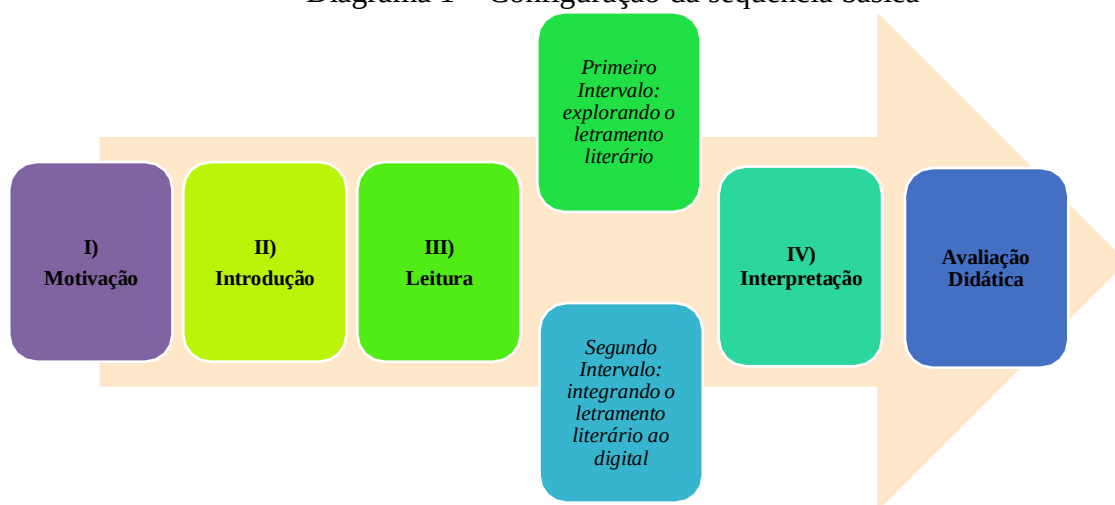
Por conseguinte, ressaltamos que teremos como proposta, nesta sequência didática básica, um dos renomados contos da autora Conceição Evaristo, a qual é reconhecida como uma das escritoras mais valorizada na contemporaneidade, por tratar em suas obras diferentes temáticas discursivas que exploram uma perspectiva crítica e reflexiva sobre situações sociais.

O texto escolhido da autora foi o conto *Maria*, sobre o qual propomos a sequência, que pode ser aplicada a alunos do segundo ano do Ensino Médio, com o propósito de promover uma abordagem enriquecedora e significativa, a partir de uma sequência organizada e estruturada que objetiva fornecer um conjunto de possibilidades de conhecimento aos alunos.

Como bem nos diz Cosson (2019), essa experiência com o texto literário permite-nos conhecer diferentes realidades, pois além de obtermos informações dos personagens e suas vivências, sentimentalmente conseguimos nos conectamos e nos colocarmos no lugar do outro, a leitura literária faz isso com o verdadeiro leitor.

A fim de tornar visíveis informações sobre a nossa sequência básica, elaboramos um diagrama que comunica os elementos e passos que caracterizam a nossa proposta de letramento literário, como veremos, a seguir:

Diagrama 1 – Configuração da sequência básica



Fonte: autoria nossa.

Como podemos observar no diagrama acima, cada etapa apresentada revela-nos uma estratégia fundamental para o processo aquisitivo de conhecimentos interpretativos de leitura e escrita. Por meio dessa estrutura, pensada a partir de Cosson (2019), pretendemos formar um leitor que saiba compreender e partilhar significativamente suas opiniões e emoções ao interpretar um texto literário.

Assim sendo, temos a motivação que pretende despertar nos alunos suas primeiras curiosidades e imaginações, com objetivo de preparar e motivar os alunos no processo de encontro com a leitura, pois, quando os alunos se sentem motivados, eles buscam interagir mais ativamente nas atividades requisitadas, possibilitando que o aluno consiga explorar suas emoções e reflexões. Nesse âmbito, Cosson (2019, p. 54) assevera que devemos reconhecer a motivação como passo central em uma sequência básica consistindo como objetivo “[...] preparar o aluno para entrar no texto.”, sendo uma etapa essencial a ele, para, posteriormente, avançar em suas compreensões e sentidos de letramento literário a partir da leitura.

A introdução é o momento de apresentar, de forma contextualizada, sobre a autora, a obra, as primeiras ideias que se tem sobre o que será lido, situando os alunos sobre o que será discutido através da obra. Essa etapa de introduzir o conteúdo tem como objetivo ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre suas próprias crenças e suposições do que irá encontrar diante a realização da leitura, como nos diz Cosson (2019, p. 61), que a função da introdução “[...] é apenas permitir que o aluno receba a obra de forma positiva”, ajudando os alunos a desenvolver suas primeiras impressões sobre o texto literário.

Temos a leitura que visa a fornecer diretamente, ao aluno, a leitura do gênero textual, promovendo formas que engajem os estudantes e busquem compreender sentidos sobre o que estão lendo, para que possam interpretar e formar suas análises críticas e reflexões pessoais. Essa etapa tem como objetivo trabalhar com os alunos a compreensão do texto, na qual o professor deve procurar formas que garantem o aluno a analisar, avaliar o texto literário para a promoção de uma visão mais ampla e participativa no mundo. Cosson (2019, p. 63) ressalta que a leitura do texto literário “[...] é uma experiência única, e como tal, não deve ser vivida vicariamente.”, deve ser sentida e vivida entre o leitor e o autor.

Por isso, reconhecemos os dois intervalos como sendo cruciais para o desempenho e período da leitura de uma forma que conceda, aos alunos, uma leitura mais sistematizada e envolvente em práticas de letramento literário, ao intercalar o digital, que pretende alcançar os objetivos propostos e estratégias metodológicas que suprem o aluno uma interpretação mais rica. Esses intervalos têm como objetivo, organizar, por períodos, momentos de atividades a serem realizadas em sala de aula. Para Cosson (2019, p. 64), “[...] esses intervalos [não] podem ser muito longos, uma vez que se corre o risco de perder o foco da atividade”, equilibrando o tempo e o período da leitura, para não perder o foco dos alunos durante as atividades realizadas pelos intervalos.

A etapa da interpretação é importante para a construção de múltiplos sentidos sobre o que está sendo lido. Esse é o momento que o aluno utiliza suas práticas de letramento literário para relacionar informações e compreender a discursividade contextual do conto. À vista disso, o leitor analisa e busca concluir os objetivos e intenções do autor, interagindo com o texto, desenvolvendo uma postura questionadora e reflexiva sobre ideias construídas e exploradas pelo próprio aluno.

Por isso, o ato de interpretação tem como objetivo fazer com que “[...] o aluno tenha a oportunidade de fazer reflexões sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o diálogo entre leitores da comunidade escolar.” (Cosson, 2019, p. 68), criando um ambiente para que os alunos possam dialogar e discutir suas interpretações e experiências ativadas por meio de obras literárias.

Por fim, a avaliação tem como objetivo observar os alunos durante o processo aquisitivo de aprendizagem sobre os conteúdos apresentados. O professor deve procurar formas avaliativas de identificar se os alunos realmente estão compreendendo as temáticas trabalhadas durante o percurso metodológico. A avaliação, como nos relata Cosson (2019), analisa o desempenho dos alunos em suas atividades educativas, também avalia o professor, ao

reconhecer pontos negativos que poderão ser melhorados, tanto pelo professor quanto pela escola, e pontos positivos que serão utilizados em outros momentos da vida escolar.

Com a finalidade de definirmos uma possível aplicação desta sequência que ora é apresentada, elaboramos um quadro, a seguir, com um planejamento de execução da proposta em aulas de língua portuguesa do 2º do Ensino Médio:

Quadro 6 – Planejamento de execução

Ordem	Etapas	Tempo estimado
01.	I Motivação	1 aula de 50 minutos
02.	II Introdução	1 aula de 50 minutos
03.	III Leitura	1 aula de 50 minutos
04.	<i>Primeiro Intervalo</i>	2 aulas de 50 minutos cada
05.	<i>Segundo Intervalo</i>	2 aulas de 50 minutos cada
06.	IV Interpretação	1 aula de 50 minutos
07.	Avaliação Didática	1 aula de 50 minutos

Fonte: autoria nossa.

Para a constituição da sequência didática, elencamos, primeiramente os objetivos que foram traçados, quais sejam:

Objetivo geral:

- Desenvolver o letramento literário e digital dos alunos a partir do trabalho com o conto *Maria*, de Conceição Evaristo.

Objetivos específicos:

- Analisar o conto *Maria*, suas temáticas e personagens, com foco na construção literária e reflexiva do texto.
- Utilizar recursos digitais (como *blogs*, *podcasts*, redes sociais, aplicativos de edição de texto) para ampliar a discussão sobre o conto e sua temática.
- Desenvolver habilidades de leitura crítica e produção digital, associando os temas do conto com questões atuais, de forma a efetivar, nos alunos, práticas de letramento na interface entre o literário e digital.

I) Motivação

Dentro da estrutura da sequência básica temos a motivação que busca cativar e despertar, no aluno, o interesse pelo que será abordado e prepará-lo para o que encontrará posteriormente.

Por isso, Cosson destaca que, para o “[...] sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação.” (Cosson, 2019, p. 54), para que possa construir no aluno curiosidades sobre o conteúdo a ser estudado.

É importante despertar o interesse do aluno pela obra bem antes de se realizar a leitura literária. Nesse sentido, podemos motivá-los antes da leitura do conto, fazendo diálogos que trazem pontos realistas, em que a obra pode estar relacionada a atuais discursos vistos em meio à sociedade.

O conto está relacionado a várias manifestações de violência, à discriminação racial, à desigualdade social, à marginalização das mulheres negras, dentre outras situações que permeiam o mundo real. De acordo com Cosson (2019), para que tenhamos um ensino mais relevante em sala de aula, precisamos considerar o processo do letramento literário no ensino e aprendizagem dos alunos, visando não apenas a simples leitura do texto.

Por isso pensamos que seria interessante, nesse momento de preparação do leitor, trazer uma notícia que tivesse relação com suas experiências vividas no mundo, mas principalmente relação com o conto a ser trabalhado após essa etapa. Em vista disso, procuramos trabalhar o gênero notícia, trazendo um pouco do que vamos encontrar na narrativa trabalhada durante o processo de ensino e aprendizagem.

A notícia foi tirada do portal Geledés: <https://www.geledes.org.br/>, um site que tem como pauta debates e informações sobre diferentes questões de luta pela cidadania e discriminações sociais. O gênero notícia foi escolhido cuidadosamente, que trará um assunto atual, que é o feminicídio, a violência contra mulher periférica negra que sofre drasticamente as opressões no mundo.

Com isso, poderemos despertar, nos alunos, suas primeiras impressões ao se deparar com essa abordagem. Seria disponibilizado tanto o link da notícia no grupo do *WhatsApp*, como em QR code impresso para que atendessem parte dos estudantes, visando diferentes recursos que pudessem beneficiar os alunos sobre a notícia, faríamos uma roda de conversas com os alunos, logo, ao finalizarem a leitura poderiam acessar e realizar a leitura, silenciosamente, para depois discutirmos sobre suas próprias reflexões e opiniões diante do exposto.

Seguimos, abaixo, com uma notícia que pode ser trabalhada:

Figura 1 – Notícia sobre violência contra a mulher

Essa semana ficamos sabendo da morte de **Marisa de Carvalho Nóbrega**, 48 anos de idade, diarista e vendedora, moradora da comunidade da Cidade de Deus no Rio de Janeiro. Marisa de Carvalho foi agredida por Policiais Militares do BOPE – Batalhão de Operações Especiais – depois de discutir com os PM's, que queriam prender o seu filho em meio a uma operação. As testemunhas contam que os Policiais Militares queriam que o filho de 17 anos de Marisa, assumisse que era traficante, porque desconfiaram dele por estar bem vestido. E no meio da discussão, Marisa de Carvalho que foi lá defender o seu filho, recebeu uma coronhada de fuzil na cabeça, os parentes da vítima ainda dizem que os policiais acusaram a diarista de fazer drama, após começar a passar mal com a pancada.

Marisa foi levado para uma UPA – Unidade de Pronto Atendimento – depois transferida para o Hospital Salgado Filho, onde veio a falecer, na certidão de óbito constava que a causa tinha sido aneurisma. Marisa deixou 5 filhos.

Fonte: <https://www.geledes.org.br/o-caso-marisa-de-carvalho>.

Trabalhar a partir do gênero notícia nos dá muitos gatilhos fundamentais no espaço educativo, em promover várias discussões, além de tudo estimular o aluno a refletir sobre importantes situações de letramentos integralizadas em nossas vidas. Conforme Souza e Cosson (2017), é importante conhecer o letramento como algo que vai além do saber ler e escrever, é justamente isso que faz com que o aluno aprenda e reconheça suas emoções e contribua de forma responsável diante de sua participação na sociedade.

Dito isso, compreendemos que o texto vem trazendo uma realidade muito triste do nosso país, referente ao feminicídio, em que a cada minuto uma mulher pode ser vítima dessa violência, e uma delas foi Marisa de Carvalho, que sofreu violência policial durante uma

realização de operação em uma comunidade do Rio de Janeiro. Por conseguinte, o aluno conseguirá imaginar e sentir através das informações sensações únicas, ao desenvolver autorreflexão e visão de mundo sobre desigualdades de gênero e discriminação social.

Portanto, consideramos interessante que o estudante seja preparado, desde o início, para o que irá encontrar ao realizar a leitura que lhe será apresentada, para que tenha uma compreensão mais eficaz.

A esse respeito, Cosson (2019, p. 54) nos diz:

Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. Ao denominar a motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação.

Diante das várias possibilidades de ensino que se tem hoje, o professor deve fazer uma boa motivação que chame e prenda a atenção dos alunos para que desenvolvam suas primeiras competências e habilidades no processo de leitura. Assim, é fundamental criar um ambiente que seja propício a motivar o estudante de forma que se envolvam as práticas que implicam o letramento literário. Por isso, é essencial relacionar as obras literárias com as próprias histórias e experiências dos alunos no contexto que vivenciam diariamente, ao levantar pautas com discursos sociais, assim como o feminicídio.

II) Introdução

Em relação à introdução, é o momento de apresentar sucintamente o objeto de estudo, pois como bem nos diz Cosson (2019, p. 61), a “[...] introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas transmitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva”, para que seja contextualizada e ajude os alunos a compreenderem, em primeira instância, a finalidade do texto.

A obra proposta a ser trabalhada é da autora Conceição Evaristo, uma escritora brasileira, contista e poeta, que mantém um papel importante na literatura. Consideramos de relevância, nessa etapa, introduzir e compartilhar um pouco de sua biografia com os alunos. Isso pode ser feito por meio de vídeos retirados da internet ou um texto descritivo que conte um pouco da história de vida da autora, para que se possa compreender o cenário histórico, cultural e social tanto da autora como da escrita de suas obras.

É importante que os alunos saibam e tenham curiosidades sobre conhecer os desafios e realizações da autora enquanto escritora, para que assim possam mergulhar de fato nas suas

obras literárias. Feitas as considerações sobre a autoria, esse é o momento de apresentar-lhes a obra, para que criem suas supostas ideias sobre o conto e tenham suas primeiras impressões do que viram.

Geralmente, os contos da autora Conceição Evaristo focalizam mais em questões sociais, como, experiência da mulher negra, identidade e desigualdade social. O conto retrata um ato de agressão física e verbal dentro de um ônibus, dando-lhes de primeira mão alguns pontos do que irá tratar a obra, como também destacar nomes dos personagens como da protagonista Maria, que sofre em uma sociedade marcada pelo racismo estrutural, trazendo à tona toda uma memória de identidade e luta contra o feminicídio a mulheres negras que sofrem para sobreviver em uma sociedade tão desigual. Nesse momento, é possível destacar alguns pontos principais do conflito, mas sem aprofundar muito, para deixar os alunos curiosos para que sintam o prazer de descobrir o final da história.

Para tanto, pensamos em promover um questionário com perguntas básicas que envolvessem os alunos, como veremos no quadro, a seguir:

Quadro 7 – Questionário sobre o conto

Ordem	Perguntas
01.	O que compreende sobre discriminação racial, feminicídio, desigualdade social, empoderamento feminino?
02.	O que espera aprender por meio do conto da escritora?
03.	O título do conto é o nome <i>Maria</i> . O que você acredita que pode estar por detrás disso? O que pode estar representando?

Fonte: autoria nossa.

Fazendo-se essas interrogações, acreditamos que o aluno se sentirá mais atraído pela narrativa antes mesmo de lê-la. Levar os alunos a conhecer a narrativa e suas diferentes temáticas discursivas é um ato de letramento literário, por isso a contextualização da obra torna-se um grande passo para engajar os alunos na leitura e análise críticas e morais.

Pensamos que seja possível trazer essa contextualização da obra para a sala de aula, além da leitura, usando meios, como, a utilização de vídeos, músicas, criações de slides, textos relacionados. No mundo atual, podemos encontrar várias manifestações que proporcionam essas informações.

Por meio do conto *Maria*, de Conceição Evaristo, é possível pensar em diferentes estratégias para o ensino e aprendizagem dos alunos, os quais, a partir da leitura cuidadosa e compartilhada, desenvolverão suas percepções críticas e reflexivas sobre o conto. Eles poderão observar e interpretar o comportamento dos personagens, descobrir as temáticas do conto, bem como os desafios e transformações.

Aqui os alunos tendem a participar e desenvolver suas competências de letramento literário, que poderá compreender e relacionar texto e contexto em um sentido pessoal e social, pois o objetivo é fazer que os alunos, por meio da leitura, reflitam e analisem que o gênero literário dá abertura para pensar várias situações sociais, culturais, históricas. Além disso, é válido mencionar que o texto está conectado à vida dos alunos.

III) Leitura

A leitura é um dos pontos cruciais do contato direto do aluno com a obra. Nessa etapa ele pode conhecer e explorar, por diferentes meios, as formas de leitura e escrita do texto. Por isso, é importante compreender que “[...] o tempo da leitura precisa ter um limite claro. Ele não pode ser tão curto a ponto de deixar uma parte dos alunos sem conhecimento do texto, nem tão longe que leve à dispersão da leitura.” (Cosson, 2019, p. 81), pois, conforme enfatiza o autor, é essencial gerenciar o tempo de leitura para melhores resultados, visando atenção dos alunos no texto e a compreensão eficaz.

Portanto, conforme a estrutura seguida, dividiremos a atividade em torno do texto por meio de 2 intervalos. A esse respeito, Cosson (2019) define que:

Ao acompanhar a leitura dos alunos por meio de intervalos, o professor poderá ajudá-los a resolver ou, pelo menos, equacionar questões que vão desde a interação com o texto, a exemplo do desajuste das expectativas que pode levar ao abandono do livro, até o ritmo da leitura, possíveis consequência tanto das condições de legibilidade do texto quanto da disponibilidade do aluno para realizar a atividade. Em muitos casos, a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno. (Cosson, 2019, p. 64).

Essa é uma forma de aproximação com a realidade do aluno, ao conhecer possíveis problemas que talvez estejam enfrentando durante a leitura e isso faz com que o professor possa ajudá-los a superar desafios, uma vez que, em muitos casos, os alunos acabam se sentindo desmotivados e, às vezes, acabam abandonando a leitura. Eles podem se desinteressar pelo texto.

Diante disso, cabe, ao professor, utilizar estratégias por meio dos intervalos. Isso pode ajudar a organizar o pensamento sobre o conteúdo. O professor pode adaptar atividades para que os alunos encontrem um ritmo de leitura que não cause dificuldades ao interpretar as ideias com mais clareza, como também avaliar se as práticas pedagógicas estão causando impacto de leitura no aluno.

Ao apresentar o conto *Maria*, e, logo após realizar a leitura, propomos que a leitura seja feita tanto individual como coletivamente, para que os alunos tenham esse momento com o texto por duas alternativas: a leitura individual, que permite ao indivíduo uma compreensão mais íntima e a leitura coletiva, que promove um discurso mais momentânea em sentido imediato.

Pretendemos que os alunos construam sentidos, ao manifestar questões sociais e de gênero na sociedade contemporânea. Temas que estão sobremaneira interligados à narrativa apresentada. Isso fará que saibam relacionar e explorar ideias do texto que estão sujeitas à realidade a que pertencem.

Dito isso, esse é o momento que o aluno encontrará e conhecerá o conteúdo, questões relevantes, como, a complexidade da vida de mulheres negras que são marginalizadas pela sociedade opressora, que passam por violência, discriminação racial, desigualdade de gênero. Além do mais, são evidentes a resistência e luta da protagonista, ao representar situações de mulheres negras no país.

Primeiro Intervalo: explorando o letramento literário

- a) Após a leitura e contextualização do conto, sugerimos a análise do texto, demarcando elementos da narrativa como tempo, espaço, personagens, narrador ou outros elementos julgados necessários. É fundamental conhecer o enredo de um conto para que os alunos aprimorem a leitura e tornem-se engajados, ao explorar com maior profundidade as temáticas com as quais se depara. Isso ajudará o aluno a compreender melhor suas interpretações e opiniões analíticas. É interessante promover um momento de reflexão pessoal e crítica, pois isso faz com que os alunos analisem e questionem a temática e absorvam informações, passo significativo no processo educativo de letramento literário.
- b) Propomos que os alunos façam comentários sobre a seguinte pergunta: de que forma o enredo do conto pode estar relacionado com suas experiências de vida pessoal e situações sociais? Nesse momento, esperamos que os alunos possam trazer realmente suas experiências e visões de mundo por meio das respostas. Com isso, é possível verificar se os alunos compreenderam a dinâmica e a discursividade conteudista proposta no texto de Conceição Evaristo. Para favorecer ainda mais o conhecimento e as discussões sobre o conto *Maria*, optamos por aplicar um questionário referente a quatro questões, dando-lhes um tempo 10 minutos para respondê-las:

Quadro 8 – Questionário sobre elementos da narrativa

Ordem	Perguntas
01.	Quais temáticas podemos encontrar no conto?
02.	Destaque os personagens principais e suas características?
03.	Apresente os conflitos da narrativa?
04.	Com base na leitura de <i>Maria</i> , de Conceição Evaristo, qual a mensagem central do conto?

Fonte: autoria nossa.

- c) Sugerimos uma roda de conversa trazendo as respostas dos alunos com o objetivo de que consigam fazer essa relação entre texto e contexto, promovendo um pensamento crítico e ético. Isso faz com que a leitura seja mais significativa. É o momento de discutir sobre os principais pontos representativos da narrativa, visando a apreciação discursiva por diferentes temáticas. A participação dos alunos será essencial para exponham suas concepções e reflexões.
- d) Nessa etapa final, sugerimos, aos alunos, uma produção textual, focando em aspectos literários e sociais presentes no texto. Temos como objetivo que os alunos desenvolvam suas competências de letramento literário por meio dessa atividade de produção textual escrita, em que os alunos poderão usar tanto suas habilidades de escrita quanto de leitura. Eles usarão também suas conexões particulares sobre temas transversais, desenvolvimento de uma pensamento crítico e expressões pessoais. Assim, será possível alcançar uma das metas do letramento, a de inserir o aluno em uma prática social de escrita. Para tanto, a produção textual a ser proposta deverá ser uma resenha crítica, que segue uma estrutura contendo título, introdução, resumo da obra, análise crítica, e conclusão. O texto deve conter início, meio e fim, ficando a cargo do professor estabelecer os parâmetros e estrutura composicional adequados à produção. Durante a etapa da escrita, cuidadosamente farão uma releitura do conto, em que os alunos deverão anotar pontos relevantes relacionados ao texto, com base em suas impressões pessoais e sociais, focando em informar coerentemente as ideias de forma clara e objetiva, levantando pontos positivos e negativos que poderão estar destacados na resenha.
- e) Após concluírem a primeira versão, o professor fará a revisão, avaliando se o texto e a escrita seguem com clareza e coerência os elementos estruturais

apresentados anteriormente, avaliar erros gramaticais, a fluidez do texto, visualizar formatação, etc. Tudo isso será necessário para que os alunos verifiquem e organizem novamente o texto para que cheguem à versão final. É importante que os alunos mostrem essa contextualização entre a obra, contexto social e cultural em um gênero textual, para que possam expandir seus horizontes sobre de leitura e escrita, como uma forma de efetivar o letramento literário.

Segundo Intervalo: integrando o letramento literário ao digital

Após a leitura realizada, em sala de aula, sobre o conto *Maria*, temos como proposta de segundo intervalo incluir não só o letramento literário aos conhecimentos dos alunos, mas evidenciar as práticas de letramento digital como um dos recursos primordiais para disseminação literária e criação textual, pois como bem nos lembra Soares (2009, p. 18, grifo da autora): “[...] adquirir a ‘tecnologia’ do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita, tem consequências sobre o indivíduo. ”

Compreendemos que não basta só o aluno ter habilidades técnicas sobre escrita, mas ter amplitude sobre o ler e o escrever em várias circunstâncias comunicativas inseridas no meio social e digital. Percebendo essa ligação entre o texto literário e digital pode ampliar o discurso sobre o conto a partir de práticas sociais de leitura e escrita na esfera midiática.

- a) Nesse momento, solicitamos que os alunos pesquisem por diferentes recursos on-line sobre a autora Conceição Evaristo, contextualizando sua obra e sua trajetória. Essa atividade pode ser realizada em grupos, em que os alunos poderão utilizar internet e acessar fontes confiáveis para aprofundarem os conhecimentos sobre a escritora.
- b) Propomos que os alunos produzam um conteúdo digital, praticando a escrita. Tal conteúdo deve ter relação com as temáticas do conto, sendo avaliadas pelo professor, antes de serem compartilhadas as informações. O material escrito seria exposto em um *podcast*. Através desse recurso digital os alunos podem discutir sobre os personagens do conto, o papel da literatura e o empoderamento das mulheres negras, e de como o texto pode ser conectado com questões atuais. Essa abordagem está relacionada a várias temáticas que geram diálogos e interações na cultura digital, comparando-os com situações do mundo atual. Nessa etapa, os alunos podem explorar, também, temáticas, como: desigualdade

social, feminicídio, discriminação racial no contexto contemporâneo etc.

Com isso, propomos uma atividade que ajude a desenvolver habilidades de letramentos dos alunos, por meio da leitura crítica e produção textual atreladas ao ambiente digital, em que eles possam associar os temas do conto com a realidade atual vivenciada e vista por eles em suas experiências. Cosson (2019) destaca que a literatura só poderá cumprir o seu papel humanizador a partir das mudanças e rumos que se desenvolvem em sua escolarização. A sequência nos permite trabalhar com diferentes gêneros textuais. Por isso, propomos uma produção digital com base no que os alunos entenderam por meio da análise do conto *Maria*, da autora Conceição Evaristo.

IV) Interpretação

Por fim, os alunos poderão, por meio do conto, desenvolver suas concepções reflexivas e críticas. Para Cosson (2019, 83), “[...] o objetivo dessa etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor.”, em dar sentido ao texto, em que poderá compreender, analisar e produzir, com base em suas perspectivas interpretativas.

Uma das atividades que podemos propor para a construção de sentido dos alunos é a criação de mapas conceituais. Com isso, pretendemos ajudar os alunos a organizar suas informações referentes ao texto lido, para que desenvolvam suas habilidades literárias desde um ponto de vista analítico. Por meio do mapa os alunos podem revisar conteúdos, podem acrescentar suas ideias de forma sistematizada, contendo pontos importantes sobre personagens, reflexões críticas, conceitos e palavras-chaves. Assim, os alunos poderão organizar suas interpretações produzidas.

Outra atividade seria dividir os alunos em grupos pequenos para descreverem reflexões acerca do texto explanado. Cada grupo poderia ficar responsável por um tema específico que tivesse associado ao conto trabalhado. Isso fará com que os alunos consigam interagir de forma mais significativa, além de interpretar por diferentes discursividades visões e opiniões argumentativas e compressivas.

Ademais, seria possível sugerir que os alunos desenvolvessem uma composição de uma paródia, em que seriam capazes de relacionar as interpretações aos sentidos construídos por meio do conto. Ao final, cada aluno poderia gravar um vídeo falando ou cantando suas

produções textuais, expondo para a turma. Diante dessa prática, os alunos seriam levados a usar suas interpretações analíticas e discursivas realizadas após a leitura e análise do conto estudado em sala de aula.

Avaliação Didática

A etapa da avaliação é um momento importante em uma sequência didática, pois é nesse momento que vamos observar como a “[...] leitura literária é feita pelo aluno que está em processo de ensino e aprendizagem, devendo a avaliação buscar registrar seus avanços para ampliá-los e suas dificuldades para superá-las.” (Cosson, 2019, p. 113). É significativo que haja essa logística de como a fruição da leitura literária nas práticas pedagógicas, em sala de aula, podem trazer inúmeras experiências ao aluno e também ao professor.

Ao mesmo tempo, é uma tentativa de se estabelecer um ensino mais prazeroso e dinâmico mediante os conhecimentos de literatura dos alunos, evidenciando o crescimento contínuo dos estudantes sobre suas implicações críticas e éticas que podem eventualmente acontecer com base em suas interpretações e emoções com o conto *Maria*, de Conceição Evaristo.

Portanto, com base nas atividades de construção de sentido, será possível apreciar por diferentes meios, os conhecimentos dos alunos, os quais desenvolverão práticas de letramento literário e letramento digital em uma única abordagem. Sendo assim, podemos avaliar os alunos em suas habilidades de leitura e escrita ao trabalharem a produção textual da resenha crítica, rodas de conversas, nas quais os alunos discutem sobre suas opiniões e ideias; o questionário com perguntas básicas, que pretende estimular o pensamento analítico e reflexivo do aluno.

O *podcast* realizado pelos alunos pretende conectá-los aos usos da linguagem por diferentes particularidades tecnológicas de maneira responsável, ao utilizarem para fins educativos que possam contribuir na vida de ambos, pois trabalhar uma narrativa em um *podcast* enriquece os conhecimentos dos alunos sobre a literatura. Essa prática social pode colaborar gerando, nos alunos, uma familiarização com temáticas que estejam ligadas ao contexto sociocultural a que estão inseridos, de modo a levá-los a um entendimento crítico e reflexivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, problematizamos o fato de que a literatura, pouco a pouco, vai se mantendo como um conteúdo invisível nas práticas de língua portuguesa. Ao enfrentar desafios e dificuldades para se manter presente nos currículos escolares, percebemos que, apesar dos professores reconhecerem a literatura como significativa e de grande valor no processo formativo de humanização dos alunos, infelizmente evidenciamos a escassez da abordagem do texto literário nas metodologias ativas sobre o discurso literário. Isso acaba por privar o aluno do direito à literatura, dificultando a compreensão e conhecimento que configuraram as práticas de letramento literário intercalando o digital.

Conforme as concepções de professoras de língua portuguesa do Baixo Parnaíba Maranhense, as quais contribuíram significativamente para esses resultados, concluímos que a maioria reconhece o papel que a literatura pode proporcionar na vida do ser humano. No entanto, não se evidencia nas práticas escolares, muitas vezes sem respostas concretas sobre a não efetivação da ausência literária. Como resultado, ocorre a carência dos conhecimentos que se constituem por meio da literatura, que se encontra tradicionalmente de forma limitada e regrada no ensino e aprendizagem dos alunos. Com isso, percebemos dificuldades dos educadores para lidar com o ensino de literatura que ofereça, ao estudante, um desenvolvimento crítico e ético sobre o que leem.

Assim sendo, é relevante que haja um aperfeiçoamento compreensivo do que podemos encontrar a partir do gênero narrativo. Por meio de compreensões culturais, sociais e históricas dos usos da linguagem, os indivíduos precisam e devem conhecer a linguagem em suas variadas formas para que possam participar e compreender situações e conflitos em diferentes discursividades textuais que integram as realidades contemporâneas.

Isto posto, consideramos importante que, tanto os professores quanto a própria escola, devem visar ao letramento literário e letramento digital como alternativas capazes de modificar as metodologias, ao propor, ao sistema educativo, novas práticas. Isso inclui práticas que favorecem os textos literários, ancorando possibilidades de inovações sobre o ensino de literatura.

Além disso, é fundamental estabelecer um padrão inovador sobre explorar os textos e obter melhores resultados formativos dos alunos, ao considerar narrativas, como, o conto *Maria*, de Conceição Evaristo. Assim, é crucial abordar situações do contexto do aluno, como também utilizar outras ferramentas digitais para promover uma dinâmica da leitura e escrita literária.

Nesse sentido, é interessante que os professores tenham consciência sobre como trabalhar com os alunos, ao possibilitar que trilhem por diferentes caminhos na leitura literária. Isso os capacita a desenvolver um modo imaginário e avaliador em relação ao que leem, criando leitores capazes de decifrar e conhecer suas interpretações e discussões acerca do gênero literário.

Além do mais, é importante que as criações e ideias sejam baseadas em suas experiências e práticas vivenciadas no mundo real. Essas experiências podem estar associadas a contos, poemas, crônicas, romances, etc., promovendo um ensino diferente do tradicional. Dessa forma, podemos quebrar visões preconceituosas de que a literatura é um assunto ultrapassado e que não deve aparecer nas abordagens das práticas pedagógicas na educação básica.

Por isso, concluímos que, diante dessa nova era tecnológica, onde temos novas formas de encontro com a leitura e escrita, é relevante que os professores se atualizem e criem estratégias que favoreçam e chamem a atenção dos alunos. Desta forma, essas estratégias devem ativar a curiosidade e o interesse dos alunos pela leitura literária, utilizando sequência didáticas que proporcionem uma boa motivação e despertem, nos discentes, suas melhores impressões sentimentais e críticas.

Assim, é possível que os alunos passem a gostar da leitura literária, não apenas como um texto qualquer que precisa ler por obrigação. Isso porque a leitura só terá efeito sobre o aluno se ele compreender e interpretar o real sentido da mensagem que o texto pretende transmitir, e isso só será evidente se os professores e as escolas adequarem suas práticas de letramento literário e letramento digital para um ensino mais significativo.

Portanto, esperamos que futuras pesquisas possam explorar o letramento literário e digital como fatores capazes de acionar e reavivar a literatura nas escolas. Desse modo, será possível alcançar, através das obras literárias, diferentes culturas e habilidades que impactam a leitura e escrita. Isso pode ser feito por meio de recursos digitais que ajudam os leitores a conhecerem suas emoções e o seu lugar no mundo, além de fomentar movimentos literários que podem emitir vozes e sentidos que estejam relacionadas a vivências, memória cultural e histórica, em diferentes situações sociais.

Por conseguinte, é importante fornecer a literatura por diferentes meios de acesso, como narrativas digitais, para que os alunos explorem com profundidade aspectos que se adequam à leitura literária. À vista disso, é perceptível que a educação influencia narrativas de autores que vivenciaram experiências semelhantes às dos alunos, contribuindo para diálogos sobre identidade e pertencimento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Isadora Garcia Outeiro; PAIVA, Francisca Arthuso. A produção de podcasts como prática facilitadora dos letramentos literário e digital. **Ensino em Perspectiva**, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/7242>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- ARAÚJO, Laura Ribeiro. FanFiction na escola: reflexões sobre usos pedagógicos da ficção autoral de fãs para processos de letramento literário e digital em sala de aula. **Revista Gatilho**, v. 23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/38168>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- ASSIS, Álida Laryssa Espozetti; MARTINS NETO, Irando Alves; MACEDO, Rebeca Louzada. Letramento digital e literatura: saberes literários no mundo digital. **Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 137-161, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/33961>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental : língua portuguesa. Disponível em > <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> Acesso em: 7 mar. 2025.
- CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
- COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar**: Revista de Estudos em Língua e Literatura. v. 35, p.73-92, jan./jun., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. Por uma matriz de letramento digital. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO. 3. 2009. **Anais [...]** Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/1924363/POR_UMA_MATRIZ_DE_LETRAMENTO_DIGITAL. Acesso em: 22 fev. 2025.
- ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Tradução de Eliane Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.
- KLEIMAN, Angela B. **“Preciso ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Ministério da Educação, 2005.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Emiliania Angela. **Do feed do Instagram à sala de aula: a utilização da instapoesia para o desenvolvimento do letramento literário no ensino médio**. 2023. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté, São Paulo, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNITAU_7280f6e4222ca29d4a6c958e2fc79075. Acesso em: 25 fev. 2025.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Letramento digital: problematizando o conceito. **Revista da Abralin**, v. 20, n. 3, p. 1161-1179, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1905>. Acesso em: 22 fev. 2025.

RIBEIRO, Esdras do Nascimento. Letramento literário: uma alternativa para a leitura em sala de aula. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 5. 2018. **Anais [...]** Campina Grande: UFCG, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA8_ID7349_02092018174953.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Linguística aplicada: ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2023.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. Parábola Editorial, São Paulo, 2019.

SALES, Jesica Carvalho; LOPES, Iveuta de Abreu. Letramento digital: origens e conceituação do termo a partir da perspectiva teórica. CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LITERATURA. 10. 2021. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75832>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SILVA, Ivana Lethicia Santos; SANTOS, Jaciara Silva. Clube da leitura virtual: um incentivo ao letramento literário nas aulas de língua portuguesa com o uso de recursos multimodais. Monografia (Licenciatura em Letras Portuguesas). Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifal.edu.br/server/api/core/bitstreams/8a65301d-22d8-40d9-9272-3e891f699745/content>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para sala de aula**. São Paulo: UNESP, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.

TONET, Helena Maria; ESCOTTI, Clarice Monteiro; CAVALCANTE, Ricardo Jorge de Souza. **Sequência didática para o ensino de literatura no ensino médio integrado, na**

perspectiva do letramento literário. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2020.

Disponível em:

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586500/2/SEQUENCIA%20DIDATICA%20LITERARIA_final%20.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

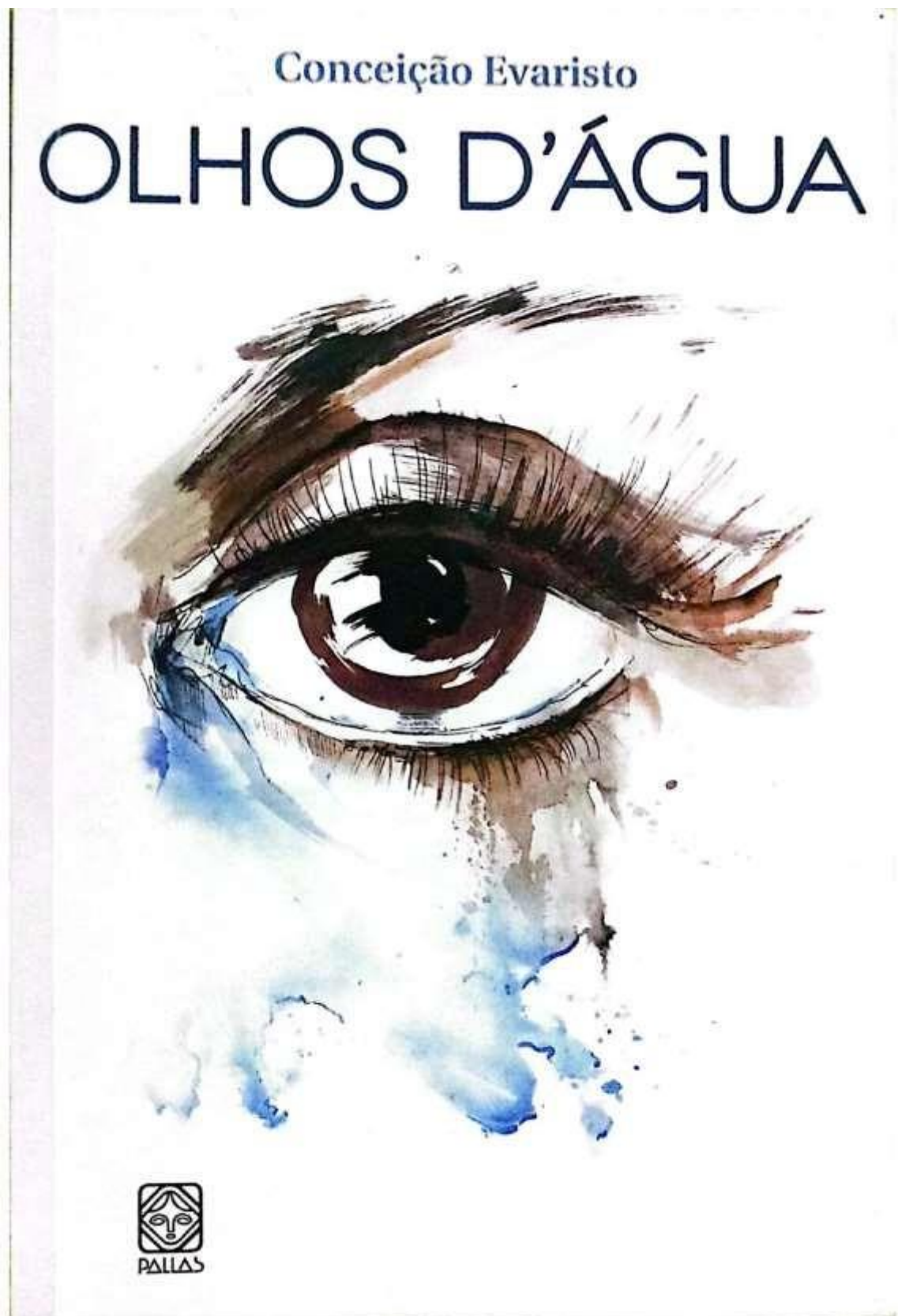
XAVIER, Antonio Carlos dos S. Letramento Digital e Ensino. *In*: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.) **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ZILBERMAN, Regina. O papel da Literatura na Escola, **Via Atlântica**, n. 14, 2009.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 22 fev. 2025.

ANEXOS

ANEXO 1 – CONTO MARIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO



Maria

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remédio de desentupir nariz. Daria para comprar também uma lata de Toddy. As frutas estavam ótimas e havia melão. As

crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

A palma de uma de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. Que coisa! Faca a laser corta até a vida!

Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entre as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quanto tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem sentou-se a seu lado. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros encontros. Da barriga enorme que todos diziam de gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era um menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai de seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia ser de uma outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria? Como vai o menino? cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também. Ficava, apenas de vez em quando, com um ou outro homem. Era tão difícil ficar sozinha! E dessas deitadas repentinas, loucas, surgiram os dois filhos menores. E veja só, homens também! Homens também? Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente. Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito...

MARIA

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem entretanto virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho, de vida, de morte, de despedida. Do buraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E, logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão. O de lá de trás vinha recolhendo tudo. O motorista seguia a viagem. Havia o silêncio de todos no ônibus. Apenas a voz do outro se ouvia pedindo aos passageiros que entregassem tudo rapidamente. O medo da vida em Maria ia aumentando. Meu Deus, como seria a vida dos seus filhos? Era a primeira vez que ela via um assalto no ônibus. Imaginava o terror das pessoas. O comparsa de seu ex-homem passou por ela e não pediu nada. Se fossem outros os assaltantes? Ela teria para dar uma sacola de frutas, um osso de pernil e uma gorjeta de mil cruzeiros. Não tinha relógio algum no braço. Nas mãos nenhum anel ou aliança. Aliás, nas mãos tinha sim! Tinha um profundo corte feito com faca a laser que parecia cortar até a vida.

Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes. Maria se assustou. Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai de seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto. Ouviu uma voz: *Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois*. Outra voz vinda lá do fundo do ônibus acrescentou: *Calma, gente! Se ela estivesse junto*

CONCEIÇÃO EVARISTO

com eles, teria descido também. Alguém argumentou que ela não tinha descido só para disfarçar. Estava mesmo com os ladrões. Foi a única a não ser assaltada. *Mentira, eu não fui e não sei por quê.* Maria olhou na direção de onde vinha a voz e viu um rapazinho negro e magro, com feições de menino e que lembravam vagamente o seu filho. A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, tornou-se um grito: *Aque-la puta, aquela negra safada estava com os ladrões!* O dono da voz levantou e se encaminhou em direção à Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia assaltante algum. Não devia satisfação a ninguém. *Olha só, a negra ainda é atrevida,* disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: *Lincha! Lincha! Lincha!...* Uns passageiros desceram e outros voaram em direção à Maria. O motorista tinha parado o ônibus para defender a passageira:

— Calma pessoal! Que loucura é esta? Eu conheço esta mulher de vista. Todos os dias, mais ou menos neste horário, ela toma o ônibus comigo. Está vindo do trabalho, da luta para sustentar os filhos...

Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arreventado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

Tudo foi tão rápido, tão breve, Maria tinha saudades de seu ex-homem. Por que estavam fazendo isto com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho. Ela precisava chegar em casa para transmitir o recado. Estavam todos armados com facas a laser que cortam até a vida. Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher estava todo dilacerado, todo pisoteado.

Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho.